Jornal do Comércio 93 ANOS

O Jornal de economia e negócios do RS | Fundado por J.C. Jarros - 1933 | www.jornaldocomercio.com

Nº 32 - Ano 94 | Porto Alegre, quarta-feira, 8 de julho de 2026 | Venda avulsa R$ 6,50

Impasse trava avanço na revisão de dívidas rurais

Reunião entre Ministério da Fazenda e Frente Parlamentar da Agropecuária termina sem acordo p. 7

TÂNIA MEINERZ/JC

Diferenças estão em critérios de enquadramento dos produtores, limites das operações, juros, prazos de pagamento e custo da equalização

COMÉRCIO EXTERIOR

Empresas reagem à proposta de Trump de novas tarifas ao Brasil

Uma lista de 335 empresas e organizações brasileiras e norte-americanas se manifestaram formalmente sobre a medida do governo dos EUA de propor uma tarifa de 25% sobre os produtos brasileiros, anunciada em julho deste ano, com base na seção 301. O Escritório do Representante Comercial dos EUA recebeu comentários em seu portal até 1º de julho. p. 10

MERCADO

Dólar ainda ocupa pouco espaço em investimentos

Mesmo sem comprar dólares ou realizar investimentos no exterior, brasileiros convivem com a influência da moeda norte-americana sobre o custo de vida. Combustíveis, medicamentos, eletrônicos, passagens aéreas, alimentos e diversos insumos têm preços afetados pela variação cambial. Mas os investimentos na moeda ainda são pequenos no Brasil. p. 5

PENSAR A CIDADE

Proteção contra enchentes exige investimentos permanentes, avalia consultor

Especialista que presta serviços ao governo dos Países Baixos e à União Europeia em gestão de riscos e segurança hídrica, Peter Glerum afirma que o RS está no caminho para fortalecer a proteção contra cheias, mas ressalta que mudanças exigem planejamento de longo prazo. p. 17

ANSELMO CUNHA/DIVULGAÇÃO/JC

Especialista dos Países Baixos, Peter Glerum veio a Porto Alegre

ELEIÇÕES 2026 p. 19

Fiergs defende que Piratini priorize Fundo para Região Sul

LEGISLAÇÃO p. 19

Projeto que iria extinguir taxa de licenciamento de veículos é vetado

TURISMO

Resort no Norte do RS deverá ter investimento de R$ 400 milhões

Às margens do Rio Uruguai, na fronteira com a Argentina, um complexo turístico deverá receber um grande aporte de recursos ao longo de sua implementação, prevista para os próximos cinco anos. É no município de Novo Machado, na Região Fronteira Noroeste do RS. p. 9

Indicadores

7 de julho de 2026

B3

Volume: R$ 20,858 bi

-0,25%

O retorno das tensões entre EUA e Irã sacramentou a segunda queda seguida da B3, que fechou aos 172.020 pontos. O dólar caiu a R$ 5,13 e emendou o terceiro pregão consecutivo de baixa.

No mês	No ano	Em 12 meses
0,00%	+6,26%	+23,32%

Dólar

Comercial	5,1518/5,1528
Banco Central	5,1452/5,1458
Turismo	5,2700/5,3510

Euro

Comercial	5,8800/5,8840
Banco Central	5,8774/5,8786
Turismo	6,0700/6,1220

Ines249

opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ EDITORIAL

Economia circular exige informação e mudança de hábitos

O modelo econômico baseado na extração de recursos, produção, consumo e descarte contribuiu para o crescimento, mas também intensificou o desperdício de matérias-primas e a geração de resíduos. Diante dos desafios ambientais e da necessidade de usar melhor os recursos disponíveis, ganha força o conceito de economia circular.

Esse tema ainda é pouco conhecido pela população brasileira. Uma pesquisa divulgada pelo Movimento Plástico Transforma, realizada em parceria com o Instituto QualiBest, mostra que 39% dos brasileiros nunca ouviram falar em economia circular. Entre os que conhecem o termo, a maioria admite ter apenas uma ideia geral, sem compreender como funciona na prática.

A economia circular tem como propósito manter os materiais e produtos em uso pelo maior tempo possível, reduzindo desperdícios e reinserindo os recursos no processo de produção, indo além da reciclagem. Exige planejamento desde a concepção dos produtos até o descarte, envolvendo empresas, consumidores e poder público.

Os resultados da pesquisa revelam que existe disposição para essa mudança. Quase três quartos dos entrevistados afirmam estar dispostos a rever hábitos de consumo para gerar menos resíduos. Também cresceu o entendimento de que a reciclagem é uma responsabilidade compartilhada. A população continua sendo apontada como protagonista desse processo, mas aumentou a cobrança por iniciativas dos governos e das empresas.

A adoção de práticas mais sustentáveis depende não apenas de escolhas individuais, mas também da existência de políticas públicas, coleta seletiva eficiente, logística reversa e investimentos em inovação. Além disso, é preciso que sejam realizadas campanhas educativas e estímulo a iniciativas que aproximem o tema do cotidiano das pessoas.

> A economia circular tem como propósito manter os materiais e produtos em uso pelo maior tempo possível

Para o setor produtivo, o reaproveitamento de materiais e a redução de perdas e o desenvolvimento de produtos mais duráveis representam ganhos de eficiência, redução de custos e maior competitividade. Em um mercado competitivo, a adoção de práticas sustentáveis é vista como um diferencial.

Os dados da pesquisa indicam que o Brasil já está construindo uma cultura mais favorável à reciclagem e ao consumo consciente. Ainda assim, as mudanças de comportamento precisam ser duradouras. Transformar a economia circular em prática disseminada depende de informação, infraestrutura e do compromisso conjunto de governos, empresas e sociedade.

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

jornaldocomercio | jornaldocomercio | JC_RS | JornaldoComercioRS | company/jornaldocomercio

ARTE/JC

EP. 05 - ALINE EGGERS (FRUKI): GESTÃO E EXPANSÃO NO VALE DO TAQUARI
MAPA ECONÔMICO RS
Jornal do Comércio
O jornal de economia e negócios do RS

Aline Eggers, presidente da Fruki Bebidas, é a entrevistada do quinto episódio da segunda temporada do Mapa Econômico do Rio Grande do Sul. Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista ao podcast na íntegra no YouTube do JC.

REPRODUÇÃO/JC

O superintendente da Unimed Porto Alegre, Marcelo Hartmann, esclarece as dúvidas geradas a partir do cancelamento de atendimento dos planos Unimed semiprivativo na emergência do Hospital Moinhos de Vento em Porto Alegre. Mire o QR Code e confira.

Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

"Os gastos não param de crescer, e isso leva ao desequilíbrio das contas públicas e ao aumento da taxa de juros para conter a inflação. Com esse cenário, não tem política de desenvolvimento produtivo ou de redução do Custo Brasil que faça com que o Brasil cresça." **Mario Sergio Telles,** diretor-adjunto de Desenvolvimento Industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

"O Plano Safra se consolida como um instrumento cada vez mais estratégico para acelerar a transição energética no agronegócio. A inclusão do armazenamento de energia nas linhas de financiamento é um avanço importante para o setor. Ao mesmo tempo, o custo do crédito ainda influencia diretamente a decisão de investimento dos produtores em projetos de energia solar e armazenamento energético." **Bárbara Rubim,** presidente do Conselho de Administração da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar).

"Uma tecnologia capaz de remodelar economias, transformar o mundo do trabalho, influenciar eleições e alterar o equilíbrio da segurança está sendo implantada mais rapidamente do que qualquer pessoa, inclusive aqueles que a desenvolvem, conseguem acompanhar. A inovação precisa de limites de segurança. Para que a IA seja poderosa, ela deve ser regulamentada." **António Guterres,** secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU).

ANGELA WEISS/AFP/JC

Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS
www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Rosemary de Ross/ Editora Paulinas

Tudo o que Deus criou, como, por exemplo, florestas e campos, vales e colinas, rios e mares, nuvens, luz e trevas, o sol, a lua e as estrelas, foi feito para ser usufruído pelos seres humanos. Para quem tem Deus em seu interior, o mundo é um paraíso, porque tudo se remete ao Senhor. "Minha alma, bendize o Senhor! Senhor, meu Deus, como és grande (Sl 104[103],1). "Ó Senhor, nosso Deus, como é glorioso teu nome em toda a terra! Sobre os céus se eleva a tua majestade!" (Sl 8,2).

Meditação
O coração acolhe o silêncio que traz a vida.

Confirmação
"Ó Senhor, Senhor nosso, como é glorioso o teu nome em toda a terra" (Sl 8,10).

Começo de Conversa

Fernando Albrecht
fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

TÂNIA MEINERZ/JC

O lixeiro da natureza

Este par de urubus pousou nas imediações de um cemitério da Capital, e se assim o fez foi por um bom motivo. Esta ave tem o olfato extremamente apurado e identifica carniça a quilômetros de distância. Seu estômago digere qualquer coisa e praticamente não é afetado por nenhuma bactéria letal aos seres humanos. O teste definitivo para o estômago de um urubu seria dar a ele um cachorro-quente desses que vai pelo menos meia dúzia de ingredientes, alguns estranhos para a proposta original deste lanche.

Finalmente!

Começou o ano novo no Brasil. Com a eliminação do Brasil da Copa do Mundo, os brasileiros começam a olhar para as eleições, menos para ele em si e mais para os candidatos. Para Lula há uma notícia boa e outra ruim. A boa é que Flávio Bolsonaro parece não representar mais um perigo real e imediato. A má é que, pelas pesquisas, o governador paulista Tarcísio de Freitas se encaminha para vencer no primeiro turno, já que o "poste" de Lula, Fernando Haddad, não decola. Queria o quê, tendo aumentado os impostos 28 vezes enquanto ministro da Economia? Lula perderia um palanque valioso na pauliceia desvairada.

Cá entre nós...

...e nosso barbeiro, muitos empresários não acham a reeleição de Lula tão ruim assim. O que tira o sono é a gastança eleitoral, que é como a natureza, não reclama, mas se vinga. Esta carga pesada vai botar as manguinhas de fora antes mesmo da virada do ano.

Uma outra Noruega I

O atacante Erling Haaland, algoz da seleção brasileira na Copa do Mundo, ainda poderia se gabar de "valer" cerca de US$ 390 mil, algo próximo de R$ 2 milhões. Ele e cada um dos outros 5,5 milhões de noruegueses entram em um plano do governo que permite realmente dizer que o petróleo é do povo, como se diz aqui desde os anos 1950.

Uma outra Noruega II

Graças ao petróleo do Mar do Norte, a Noruega transferiu toda a receita líquida do petróleo para um fundo soberano, investido no mercado internacional. Apenas uma pequena parcela do rendimento anual (cerca de 3%) pode financiar os gastos públicos. Alô Petrobras, e o nosso?

Apoio aos venezuelanos

Sistema Fiergs, por meio do Sesi-RS, passou a oferecer atendimento do SOS Psicossocial a trabalhadores venezuelanos da indústria gaúcha e seus familiares afetados pelo forte terremoto que atingiu a Venezuela em junho. A iniciativa presta acolhimento emocional e orientação gratuita, com atendimento pelo WhatsApp (51) 99255-6144.

Lá como cá

O governo dos Estados Unidos passará a cobrar uma taxa de US$ 750 para acelerar a obtenção dos vistos B2 e B3 (turismo e negócios). A promessa é que sejam concedidos em 10 dias.

Por sinal....

...pesquisa da área de alimentação indica que 64% dos brasileiros "comem de fora" entre uma e quatro vezes por semana. Ir para o trabalho, almoçar em casa e depois voltar para o emprego é hábito que se perdeu na poeira dos anos 1980.

Há 28 anos, a UniAir voa com **propósito e segurança.**

Com frota própria, tripulações treinadas na FlightSafety e protocolos de segurança que superam os padrões da ANAC, mantemos um histórico exemplar: zero acidentes em toda a operação. Cada voo, executivo ou aeromédico é conduzido com o mesmo rigor técnico e compromisso com o que há de mais valioso: a vida e o tempo de quem confia em voar conosco.
UniAir. Segurança que conecta negócios e salva vidas.

ANS - nº 367087

UniAir
Voando para cuidar de você.
51 2121.1100
/voeuniair
uniair.com.br

O nevoeiro que tolhe a visão

É claro que ainda falta correr muita água debaixo do moinho das pesquisas. Se o ex-governador mineiro Romeu Zema meio que se perdeu na polvadeira, o goiano Ronaldo Caiado não parece ser o tipo de candidato que nasceu para ficar em ponto morto. O que falta agora para o nevoeiro se dissipar é um fato novo, coisa que sempre acontece quando a eleição se aproxima.

Michelle se apronta

Determinada Michelle Bolsonaro é. Esse rompimento com o enteado Flávio parece ser o primeiro passo para uma carreira solo, se não nesta, na próxima eleição. E descolada do sobrenome que lhe deu fama. Tanto que amigos próximos já a tratam pelo sobrenome de batismo, que é Firmo.

O Paquistão é aqui

Chamei um Uber e ao ver a identificação do motorista me chamou atenção o nome diferente. Quando ele chegou, se identificou como paquistanês. Não era muito manso na arte de dirigir, mas após alguns vacilos no câmbio mecânico, deu conta do recado. Ao chegar no destino pediu para não esquecer da "estrelinia", as estrelas de aprovação. Pela coragem em encarar um país diferente do seu, mereceu as cinco estrelas. Pelo menos não costurou o trânsito sem necessidade - como os nativos.

O dinheiro que some

Bancos fecham cada vez mais agências e transferem serviços para a área digital. Para sacar dinheiro em espécie os caixas eletrônicos também estão sendo reduzidos em número. É estratégia combinada ou é a inevitabilidade da redução do dinheiro vivo?

A alma que se perde

Aplicativos de delivery, cardápios digitais, programas de fidelidade, pedidos online e redes sociais passaram a fazer parte da operação de praticamente todo negócio do setor de food service. Só que em restaurantes os cardápios digitais tiram a alma da cozinha. Tira do consumidor a opção de querer mais ou menos determinado componente do prato. E quebra o sagrado vínculo entre o garçom e o cliente. Passa a ser como ligar para um banco e ouvir uma gravação.

Homeopatia no campo

Inverno, frio, chuva, gado estressado, homeopatia nele. Quem avaliza esse tipo de abordagem é a Emater/RS Ascar. Entre as estratégias adotadas em muitas propriedades está a inclusão da homeopatia como parte do plano sanitário. Integrada às boas práticas de manejo, os medicamentos homeopáticos auxiliam na imunidade e fortalecem a energia vital dos bovinos e ovinos.

Ines249

opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Indústria

Opinião Econômica

MEI: expandir sem aperfeiçoar?

Justiça rejeita suspender licenciamento do Projeto Natureza da CMPC, em Barra do Ribeiro

A Justiça Federal permitiu a continuidade do licenciamento ambiental do Projeto Natureza, da CMPC, em Barra do Ribeiro, mas manteve em tramitação a ação civil pública movida pelo Ministério Público Federal (MPF), que questiona a forma como vem sendo conduzida a consulta a comunidades indígenas, quilombolas e de pescadores potencialmente impactadas pelo empreendimento (Jornal do Comércio, edição de 02/07/2026). Para os mais antigos, quando da implantação do Polo Petroquímico em Triunfo, nos anos 1970, havia a mesma preocupação sobre os impactos. Passaram-se quase 50 anos e os "problemas previstos" não apareceram. *(Helio Casarotto)*

Copa do Mundo

Gostaria de parabenizar o jornalista Sergio Stock pelo belíssimo artigo "A Copa do Mundo ensina", publicado na edição de segunda-feira (6). *(Telmo Aparício Silveira, por e-mail)*

Varejo

A Renner anunciou a abertura da primeira loja em Viamão, em uma área de 1.450 metros quadrados antes ocupada por uma unidade do Supermercado Nacional (JC, 16/06/2026). A abertura de uma loja da Renner vai gerar mais empregos, mais movimento e mais valorização para o comércio local. Viamão é gigante, só precisa ser mais valorizada. O centro da cidade precisa de visibilidade dos órgãos públicos pois está abandonado, mas tem potencial. *(Steffani Honatel)*

Varejo II

Que maravilha ver Viamão crescendo. Espero que mais empresas apoiem o município. *(Jennyfer Barros)*

Varejo III

Com a construção de novos prédios e residências no centro de Viamão, a tendência é termos moradores novos e a região ter movimento, mas ainda está devagar, pois todo o comércio fica às margens da RS-040 ou nos bairros mais populosos. Até algum tempo atrás, o centro tinha mais moradias, mas os antigos moradores já não estão mais e hoje muitas áreas estão sendo adquiridas pelas construtoras. *(Marcelo Lima Rocha)*

Logística

Os portos do Rio Grande do Sul – Rio Grande, Porto Alegre e Pelotas – começaram 2026 em ritmo de crescimento e reforçando sua posição como um dos principais motores da economia gaúcha, movimentando entre janeiro e maio 17,59 milhões de toneladas de cargas, volume 5,15% superior ao registrado no mesmo período do ano passado (JC, 30/06/2026). Os portos gaúchos só sobrevivem devido aos investimentos realizados pela iniciativa privada. O governo não constrói uma estrada decente para ajudar a logística. *(Robinson Ferraz)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

O varejo asiático e a tecnologia

Fabiano Zortéa

Quando se fala em varejo asiático, é comum imaginar lojas automatizadas, Inteligência Artificial em todos os processos e experiências altamente digitalizadas. Afinal, a Ásia se consolidou nos últimos anos como um dos principais laboratórios de inovação do mundo. Mas, após uma imersão profunda em Singapura acompanhando a NRF APAC 2026, a principal conclusão talvez surpreenda: o que sustenta o sucesso do varejo asiático não é a tecnologia. É a capacidade de usar a tecnologia para fortalecer algo muito mais básico e, ao mesmo tempo, muito mais difícil de replicar, que é a experiência humana.

Os números ajudam a explicar esse movimento. Singapura possui cerca de 160 shopping centers para uma população de aproximadamente 6 milhões de habitantes e recebe anualmente cerca de 19 milhões de turistas. Mais do que centros de compras, esses espaços funcionam como ambientes de convivência, lazer, serviços e experiências.

Existe uma razão para isso. Em um mundo onde a conveniência está cada vez mais acessível por meio de aplicativos, marketplaces e agentes de inteligência artificial, aquilo que diferencia uma marca deixa de ser a capacidade de vender um produto. Passa a ser sua capacidade de gerar pertencimento. Essa talvez tenha sido a palavra mais presente ao longo da NRF APAC 2026: pertencimento.

À medida que a tecnologia assume tarefas operacionais, cresce a relevância de se ter confiança, empatia, escuta, relacionamento e capacidade de criar conexões genuínas. A inteligência artificial será cada vez mais importante para organizar informações, personalizar ofertas e aumentar eficiência. Mas a decisão de voltar a uma loja, recomendar uma marca ou construir uma relação duradoura continua sendo profundamente humana.

> Aquilo que diferencia uma marca deixa de ser a capacidade de vender um produto

Talvez seja por isso que a principal lição trazida de um dos mercados mais inovadores do planeta seja tão simples. O futuro do varejo não pertence a quem tem mais tecnologia. Pertence a quem consegue utilizar a tecnologia para potencializar aquilo que nenhuma inovação foi capaz de substituir até hoje: os vínculos entre as pessoas.

Coordenador estadual de varejo do Sebrae Rio Grande do Sul

Retrofit é estratégia urbana

Tiago Antunes

O mercado imobiliário aprendeu a olhar para os centros históricos das grandes cidades como territórios difíceis. Custos elevados, insegurança jurídica, restrições patrimoniais, vacância de uso e degradação urbana criaram uma percepção quase automática de que construir do zero seria mais simples. Mas a questão central não é sobre facilidade, mas sobre qual cidade queremos nas próximas décadas.

> Existe uma maturidade maior no mercado para discutir retrofit com inteligência construtiva

O debate sobre retrofit diz respeito à eficiência e visão de longo prazo. Essa mudança começa a acontecer porque três janelas se alinharam. A primeira delas é demográfica, onde uma nova geração volta a desejar bairros centrais, conectados à cultura, à mobilidade e à vida real. Em muitas cidades do mundo, morar no centro deixou de ser um símbolo de decadência e voltou a representar pertencimento.

A segunda janela é imobiliária. A vacância abriu uma oportunidade inédita na qual prédios subutilizados têm potencial para novos usos, especialmente residenciais e mistos. A terceira é tecnológica e financeira. O mercado está mais maduro para discutir retrofit com inteligência construtiva, engenharia especializada, financiamento estruturado e até instrumentos de mercado de capitais voltados para regeneração urbana.

O Nacional Retrofit, no Centro Histórico de Porto Alegre, surge nesse ponto de encontro. O projeto de recuperação de um edifício de 1927 mostra que o patrimônio histórico não deve ser tratado como passivo regulatório, mas como ativo econômico, cultural e urbano.

É contraditório uma cidade tentar construir identidade destruindo, justamente, os espaços que carregam sua memória arquitetônica. Fachadas históricas não são obstáculos ao desenvolvimento, são diferenciais competitivos impossíveis de replicar.

Restaurar uma estrutura existente também é uma escolha ambiental, que reduz emissões, resíduos e impacto urbano quando comparado à lógica da demolição e reconstrução.

A principal mudança que precisamos fazer é cultural. Temos que parar de medir sucesso imobiliário apenas pela entrega de um prédio. A métrica que importa é outra: qual será a taxa de ocupação daquele quarteirão cinco anos depois? Quantas pessoas irão morar, consumir, trabalhar e dar vida àquela região? Cidade viva nasce de ecossistemas urbanos conjuntos, que unem memória e futuro no mesmo endereço.

Vice-presidente de Operações do Grupo Estrutura

Leia o artigo "O futuro do trabalho em plataformas", de Eduardo Antunes, em www.jornaldocomercio.com

economia

Dólar ainda ocupa pouco espaço nos investimentos dos brasileiros

Estudo mostra que entre 15% e 18% da cesta de consumo dos brasileiros sofre influência da moeda

/ MERCADO FINANCEIRO

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

ASIF HASSAN/AFP/JC

Especialista recomenda destinar de 15% a 20% do patrimônio a ativos dolarizados para quem vive no Brasil

Mesmo sem comprar dólares ou realizar investimentos no exterior, os brasileiros convivem diariamente com a influência da moeda norte-americana sobre o custo de vida. Combustíveis, medicamentos, eletrônicos, passagens aéreas, alimentos e diversos insumos têm preços afetados pela variação cambial, fazendo com que oscilações do dólar impactem diretamente o orçamento das famílias.

Um estudo da Fundação Getulio Vargas (FGV) mostra que entre 15% e 18% da cesta de consumo dos brasileiros sofre influência direta ou indireta do dólar, percentual que varia conforme a faixa de renda. Na avaliação de especialistas, essa exposição nas despesas reforça o argumento de que parte do patrimônio também poderia estar protegida por investimentos ligados à moeda americana.

"O brasileiro já está exposto ao dólar, mas apenas pelo lado das despesas", resume o planejador financeiro certificado pela Planejar, Stefano Tremea. Segundo ele, manter entre 15% e 20% do patrimônio em ativos dolarizados costuma ser uma estratégia adequada para quem vive no Brasil e tem a maior parte das despesas em reais.

"Se entre 15% e 18% dos nossos gastos são influenciados pelo câmbio, faz sentido que uma parcela semelhante dos investimentos também acompanhe o dólar. É uma forma de preservar o poder de compra diante das oscilações cambiais", afirma.

A recomendação, entretanto, não depende apenas do perfil de risco do investidor. Segundo Tremea, fatores como patrimônio, planos de morar no exterior, viagens frequentes ou despesas recorrentes em dólar também influenciam essa decisão. Para quem pretende estudar ou viver fora do País, a exposição pode ser significativamente maior.

O economista e professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs) Gustavo Inácio de Moraes destaca que a relevância do dólar decorre principalmente de seu papel como principal moeda das transações internacionais. "O petróleo, a soja, o milho, o minério de ferro e diversas commodities são negociados em dólar. Além disso, os Estados Unidos ainda possuem a economia mais produtiva e inovadora do mundo, o que sustenta a força da moeda", explica.

Existe ainda o chamado "pass-through cambial", mecanismo que mede quanto das oscilações do dólar chega aos preços internos. "Hoje estima-se que entre 15% e 20% de uma variação cambial seja transmitida para a inflação ao longo de seis a doze meses. Como muitos insumos são importados ou negociados em dólar, esse custo acaba chegando ao consumidor."

Apesar da importância do dólar na economia, especialistas observam que os brasileiros ainda concentram grande parte do patrimônio em ativos domésticos. Para Tremea, isso contrasta com a realidade de diversos países desenvolvidos, onde a diversificação internacional faz parte da estratégia patrimonial de grande parte dos investidores.

"O Brasil representa cerca de 1% do mercado de capitais mundial, enquanto os Estados Unidos concentram mais de 40%. Concentrar todos os investimentos apenas no mercado brasileiro significa abrir mão de oportunidades e permanecer excessivamente exposto aos riscos locais", diz.

Ele lembra que hoje existem diferentes formas de obter exposição ao dólar sem necessariamente abrir uma conta no exterior. Entre as alternativas estão ETFs negociados na B3, BDRs, fundos de investimento internacionais e contas de investimentos em instituições estrangeiras.

Moraes avalia que a baixa participação histórica dos brasileiros em ativos internacionais esteve ligada principalmente às dificuldades operacionais existentes no passado. "Hoje esse acesso ficou muito mais simples graças à evolução tecnológica e ao surgimento de novos produtos financeiros. Cada vez mais brasileiros conseguem diversificar parte do patrimônio no exterior."

Stablecoins ampliam o acesso dos brasileiros à moeda norte-americana

Além dos investimentos tradicionais, as chamadas stablecoins também vêm ampliando o acesso dos brasileiros à moeda americana. Esses ativos digitais são criptomoedas projetadas para acompanhar a cotação de moedas fiduciárias, como o dólar. Os principais exemplos são o USDT e o USDC, que buscam manter paridade de um para um com a moeda norte-americana.

Segundo Tremea, uma das principais vantagens está na agilidade para movimentação internacional de recursos. "Enquanto uma remessa tradicional depende do horário de funcionamento do mercado e envolve spreads cobrados pelas instituições financeiras, as stablecoins permitem transferências praticamente instantâneas, disponíveis 24 horas por dia, sete dias por semana, muitas vezes com custos menores."

O crescimento desse mercado tem sido acelerado. Juntas, USDT e USDC já somam mais de US$ 260 bilhões em circulação no mundo. Além da exposição cambial, algumas plataformas também oferecem possibilidades de remuneração sobre esses ativos digitais por meio de mecanismos como staking, ampliando as alternativas disponíveis para investidores que buscam combinar proteção cambial e geração de renda.

Juros do consignado variam de 1,47% a 4,98% ao mês

/ CRÉDITO

O consumidor que pretende contratar empréstimo consignado pode encontrar taxas máximas de juros que variam de 1,47% a 4,98% ao mês, dependendo do banco e do perfil do cliente, de acordo com levantamento divulgado pelo Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor do Estado de São Paulo (Procon-SP).

A pesquisa comparou as taxas máximas praticadas por Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal, Itaú, Safra e Santander para aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), servidores públicos federais, estaduais e municipais e trabalhadores com carteira assinada.

A maior variação entre bancos foi observada no consignado para servidores municipais. A Caixa anuncia taxa máxima de 1,78% ao mês, e o Bradesco de 3,9%, uma diferença de 2,12 pontos percentuais.

No geral, a menor taxa identificada no estudo do Procon foi a do Santander para servidores públicos federais em contratos de 12 meses, de 1,47% ao mês. No outro extremo está o Bradesco, que cobra até 4,98% de funcionários de empresas privadas. As taxas para o consignado CLT são as mais altas, e variam de 3,33% na Caixa a 4,98% no Bradesco.

Servidores federais e aposentados e pensionistas do INSS aparecem com as menores taxas no cenário pesquisado pelo Procon. No caso do INSS, única modalidade em que há limite nos juros, Caixa aparece com juros máximos de 1,8% ao mês; Santander cobra 1,83%; Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Safra chegam a 1,85%, taxa máxima permitida para a modalidade.

Entre servidores públicos, os percentuais permanecem abaixo de 2% na maior parte das instituições. Segundo especialistas ouvidos pela reportagem, a principal explicação é o risco de inadimplência considerado pelas instituições financeiras. Aposentados e pensionistas do INSS recebem benefícios de forma contínua, e servidores públicos têm maior estabilidade no emprego. Isso reduz a probabilidade de interrupção dos pagamentos e permite que os bancos ofereçam juros menores.

Ines249

Opinião Econômica

Laura Müller Machado

Mestre em Economia Aplicada pela USP, é professora do Insper e foi secretária de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo

banrisul

Precisamos criar o Oportunidade Família

Programa chileno é exemplo de sucesso na inclusão de pobres em cursos de qualificação

O Puente foi um programa criado pelo governo do Chile em 2002 e tinha como foco levar à dignidade famílias que viviam em situação de extrema pobreza.

Como o próprio nome diz, a proposta criou uma ponte entre os chilenos mais pobres e todos os muitos serviços públicos que o país oferecia e não chegavam a quem mais precisava.

O primeiro componente do programa consistia em visitas domiciliares por agentes especializados em diagnóstico e aconselhamento personalizado na superação da pobreza. Ao serem beneficiários do programa, os chilenos vulneráveis recebiam o equivalente a um cartão VIP que lhes garantia acesso prioritário a todos os serviços públicos disponíveis no território.

O Brasil tem hoje Bolsa Família, Farmácia Popular, Cozinhas Solidárias, o Sistema S com oferta de qualificação profissional, Escolas em Tempo Integral, Vale Gás, BPC, Minha Casa Minha Vida, entre tantas outras intervenções. No entanto, o acesso a esses programas envolve alguma burocracia e não temos nada equivalente a um acesso privilegiado dos mais vulneráveis. Também nos falta uma ponte?

Até agora, o modelo proposto pelo governo brasileiro, de os próprios pobres buscarem os serviços, não parece ter sido suficiente para erradicar a pobreza. Ou nossos serviços não estão acessíveis a quem mais precisa deles, e o governo precisa de um agente que vá até as famílias e as ajude no acesso. Ou nossos programas não são capazes de levar à superação da pobreza.

Nas visitas do programa chileno, um agente especializado elaborava um plano de desenvolvimento familiar e informações e orientações práticas sobre como mobilizar a rede de serviços para alcançar os objetivos definidos pela família beneficiada. O segundo componente consistia em aumentar e aprimorar a qualidade dos programas sociais existentes, em particular os que buscavam incluir no mercado de trabalho as famílias participantes.

A avaliação do programa Puente, publicada no The Economic Journal em 2019, encontrou evidência de um aumento de cerca de 115% (ou 2,3 pontos percentuais) na taxa inscrição de adultos pobres chilenos em algum programa de inclusão no mercado de trabalho. Apesar da alta adesão a cursos de qualificação profissional e intermediação de mão de obra, a avaliação não encontrou evidências, de curto ou longo prazo, sobre aumento de renda ou emprego aos que aderiram.

Ou seja, o programa teve sucesso em incluir os mais pobres em cursos de qualificação e outras iniciativas, no entanto, isso não foi suficientemente eficiente para gerar emprego e renda. Em outros direitos sociais, o programa teve mais sucesso.

De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), entre os 10% mais pobres, temos 4,7 milhões que querem trabalhar e não conseguem. O Chile nos ensina que precisamos ir até esses pobres, conversar e fazer um plano a fim de encaminhá-los a uma inclusão produtiva que funcione, não a um curso de qualificação que não reverta em trabalho e renda.

Já temos o Bolsa Família, mas nos falta uma boa curadoria de quais ofertas de cursos e de intermediação de mão de obra são adequados para os mais pobres, além de levá-los, através de um agente especializado, até os mais pobres. Urge criarmos o Oportunidade Família.

Anfavea revê previsão de crescimento da produção de 3,7% para 5,8%

/ INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA

A Anfavea, entidade que representa as montadoras de veículos, revisou para cima as previsões ao desempenho do setor neste ano, após os resultados surpreendentes do primeiro semestre. A expectativa para o crescimento passou de 3,7%, prognóstico anunciado em janeiro, para 5,8%.

A indústria espera agora uma elevação de 12,1% nas compras de veículos no Brasil, bem acima dos 2,7% previstos inicialmente. Se as previsões se confirmarem, as vendas vão superar 3 milhões de veículos em 2026, como não acontece, conforme a entidade, desde 2014.

O resultado só não deve ser melhor pela queda de 12,8% prevista pela Anfavea para as exportações. A entidade tinha começado o ano prevendo leve crescimento: alta de 1,3% nas exportações.

Os prognósticos levam em conta os juros elevados, com a Selic terminando o ano em 14%, e não em 12% como esperava antes a Anfavea. Os juros altos, contudo, são contrabalanceados, conforme a Anfavea, por estímulos à demanda agregada, que incluem as linhas de crédito e incentivos do governo para troca de caminhões e carros.

Ao anunciar as novas previsões, o presidente da Anfavea, Igor Calvet, chamou a atenção para o descolamento incomum entre os ritmos de produção e do mercado. Com a maior entrada de carros importados, a produção não acompanha o crescimento das compras de automóveis no Brasil, ao mesmo tempo em que a indústria brasileira perde vendas na Argentina.

"No final das contas, quando fechamos a equação, a nossa produção cresce, mas muito menos, proporcionalmente, do que o mercado", comentou Calvet em coletiva de imprensa. "Não vou falar que é a primeira vez, mas há um descolamento importante neste ano entre emplacamentos e produção", acrescentou o executivo.

GM/DIVULGA??O/JC

Estimativa para exportações de veículos caíram, mas produção e demanda interna mantêm otimismo para 2026

Vendas devem subir com Move Brasil Táxi e App

A direção da Anfavea destacou ainda que a linha especial de crédito para troca de carros por taxistas e motoristas de aplicativos deve ter impacto no mercado apenas neste mês.

O incentivo não impulsionou as vendas de junho, porque os financiamentos só passaram a ter a cobertura do Fundo Garantidor para Investimentos (FGI) cinco dias atrás. Em razão disso, os bancos estavam segurando a liberação do crédito.

"O programa está, basicamente, começando", comentou o presidente da Anfavea, Igor Calvet, em entrevista coletiva, acrescentando que as estatísticas de vendas de junho não capturaram o estímulo da linha. "Certamente no mês que vem nós vamos ter" algum efeito, disse o presidente da Anfavea, referindo-se ao balanço de julho, que será apresentado no começo do mês que vem. O Move Brasil Táxi e Aplicativos prevê R$ 30 bilhões para troca de carros de taxistas e motoristas de app, oferecendo taxas abaixo de 1% ao mês e pagamento de até 72 meses.

AGRO NEGÓCIO

Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro

SEMINÁRIO CAMPO DAS IDEIAS
www.senar-rs.com.br/campodasideias

Governo e FPA seguem sem acordo sobre dívidas

Bancada ruralista analisará texto da Fazenda antes de decidir se aceita MP como alternativa ao PL 5.122/2023

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A primeira reunião entre o Ministério da Fazenda e a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) para discutir uma alternativa ao Projeto de Lei (PL) 5.122/2023 reduziu parte das divergências sobre a renegociação das dívidas rurais, mas terminou sem acordo ontem.

Embora governo federal e a bancada ruralista reconheçam avanços nas negociações, permanecem diferenças em temas considerados centrais, como os critérios de enquadramento dos produtores, os limites das operações, as taxas de juros, os prazos de pagamento e o custo da equalização.

A proposta apresentada pela equipe do ministro da Fazenda, Dario Durigan, será agora analisada tecnicamente pelos integrantes da FPA antes de uma nova rodada de negociações, ainda sem data definida.

Ao deixar a reunião nesta terça-feira, o presidente da FPA, deputado Pedro Lupion (PP-PR), afirmou que a minuta apresentada pela equipe de Durigan incorpora boa parte da estrutura do texto aprovado pelo Senado, mas ainda contém pontos que exigem negociação. "Nos foi oferecida uma proposta de uma ideia de medida provisória que atende boa parte do texto do 5.122 aprovado no Senado, com vários pontos dos quais ainda discordamos e que discutiremos hoje à tarde."

Segundo Lupion, a bancada fará uma avaliação técnica da proposta para mensurar seus impactos antes de decidir se há condições de avançar em direção a um entendimento com o governo. Entre os pontos que continuarão em discussão estão os limites das operações de crédito que poderão ser renegociadas; critérios de enquadramento dos produtores rurais; taxas de juros; prazos de pagamento e o custo da equalização.

O parlamentar também ressaltou que a apresentação da proposta não altera a posição da Frente Parlamentar da Agropecuária em relação ao PL 5.122/2023. "Nós não aceitamos o fim do projeto do Senado. Continuamos trabalhando nele e usando o texto aprovado como base de qualquer tipo de negociação."

Pela avaliação do líder do governo na Câmara Federal, deputado Paulo Pimenta (PT-RS), o encontro representou um avanço importante na construção de uma solução para o endividamento dos produtores rurais. Segundo ele, a proposta passou a contemplar medidas para flexibilizar as garantias exigidas pelas instituições financeiras, por meio da criação de um fundo garantidor; reaproveitamento de garantias já vinculadas a operações anteriores; atualização do valor dessas garantias conforme o saldo devedor; incorporar mecanismos para permitir que cooperativas tenham acesso aos recursos do programa; e uma política específica para as Cédulas de Produto Rural (CPRs)

Um dos participantes da negociação, o deputado Alceu Moreira (MDB-RS) destacou que a reunião marcou o início da discussão das condições práticas da renegociação do endividamento. Segundo ele, o governo propõe prazo de seis anos para pagamento das dívidas, com dois anos de carência, enquanto a FPA defende oito anos de amortização, mantido o mesmo período de carência. Outro ponto ainda sem consenso envolve as CPRs. Conforme Moreira, o governo aceita incluir essas operações na renegociação, mas com juros de mercado. A bancada ruralista defende que elas também sejam contempladas com juros equalizados.

Índices da Pecuária

No mercado do boi gordo, os preços permaneceram estáveis nesta semana. A menor disponibilidade de animais gordos prontos para abate no Rio Grande do Sul continua dando sustentação às cotações. Por outro lado, a redução dos preços no Brasil Central pode favorecer a entrada de carne e de animais de outros estados no mercado gaúcho, o que aumenta a cautela da indústria nas compras e limita novos ajustes.

No mercado de reposição, os preços apresentaram comportamentos distintos entre as categorias. A semana foi marcada por um menor volume de negociações, o que pode influenciar as médias observadas. Enquanto a novilha registrou valorização, as demais categorias permaneceram praticamente estáveis ou apresentaram pequenos ajustes negativos nas cotações.

FONTE: NESPRO/UFRGS

ANÁLISE DO DIA 1 DE JULHO DE 2026

** Apuração válida para o período de 1/7 a 8/7*

Terneira	+7,0%
Terneiro	+7,0%
Novilho	-3,9%
Novilha	+0,7%

GADO GORDO

01/07/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	R$ 13,5	R$ 26	R$ 12	R$ 23,5
MÉDIO	R$ 13	R$ 25	R$ 11,5	R$ 22
MÍNIMO	R$ 12,5	R$ 24	R$ 11	R$ 20,5

GADO DE REPOSIÇÃO

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | *Valores à vista, em R$/kg. | *No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | * Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ▲ Subiu ▼ Desceu

01/07/2026	TERNEIRA	NOVILHA			TERNEIRO	NOVILHO		VACA			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Invernar	Falhada	Com cria
MÁXIMO	R$ 15,55	-	-	R$ 12,6	R$ 15,23	R$ 12,5	-	-	R$ 10,6	-	-
MÉDIO	R$ 15,37	R$ 13,33	R$ 13,19	R$ 12	R$ 15,12	R$ 12,43	-	R$ 11,02	R$ 10,51	-	R$ 10,45
MÍNIMO	R$ 15,19	-	-	R$ 11,4	R$ 15	R$ 12,35	-	-	R$ 10,42	-	-

OVINOS

29/06/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	OVELHA DE DESCARTE
MÍNIMO	R$/PV	R$ 14,22	R$ 12,75	R$ 12,67
MÉDIO	R$/PV	R$ 15,27	R$ 13,34	R$ 13,48
MÁXIMO	R$/PV	R$ 16,32	R$ 13,93	R$ 14,79

CORTES OVINOS

29/06/2026	UNIDADE	CARRÉ	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCOÇO	STINCO
MÍNIMO	R$/Kg	R$ 130,15	R$ 69,90	R$ 66,46	R$ 69,90	R$ 42,85	R$ 25,90	R$ 63,80
MÉDIO	R$/Kg	R$ 159,48	R$ 87,04	R$ 96,65	R$ 76,04	R$ 58,33	R$ 30,05	R$ 65,45
MÁXIMO	R$/Kg	R$ 169,90	R$ 89,90	R$ 99,89	R$ 76,90	R$ 63,76	R$ 29,90	R$ 69,00

SEMINÁRIO CAMPO DAS IDEIAS

Uma jornada de conhecimento para quem cultiva o presente e quer construir o futuro do agronegócio e da sociedade.

PALESTRANTES

EDUARDO GIANNETTI
Economista

JORGE MEZA
Representante da FAO no Brasil

DÉCIO ODDONE
Engenheiro de Petróleo

LEANDRO LUIZ ZAT
Vice-Presidente de Operações da Be8

RAFAEL JUNQUEIRA
Diretor de Captação da Lactalis do Brasil

ANA REPEZZA
Presidente da CropLife Brasil

09/07
Teatro Bourbon Country
Porto Alegre - RS
9h às 18h

Vagas limitadas.
Inscrições gratuitas:
senar-rs.com.br/campodasideias

Realização:
SENAR | SISTEMA FARSUL
FARSUL | SENAR | CASA RURAL

Ines249

economia

Observador

Affonso Ritter
aritter20@gmail.com

Qualidade no atendimento

A Transcal, empresa de transporte coletivo metropolitano que atua em Cachoeirinha, Gravataí e Canoas, finalizou uma etapa importante do seu Plano Anual de Treinamentos, realizado em parceria com o Sest Senat (Serviço Social do Transporte e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte): a capacitação de seu quadro de motoristas, cobradores e fiscais, com foco na qualidade do atendimento e dos serviços prestados. Os treinamentos aconteceram ao longo de um ano e abordaram habilidades comportamentais essenciais, como inteligência emocional, comunicação não-violenta, administração de conflitos e excelência no atendimento ao cliente.

Prêmio exportação para Nutrire

Em ano especial para a Nutrire, no qual deu mais um passo na internacionalização da marca, a empresa comemora de novo sua inclusão entre as maiores exportadoras gaúchas pela ADVB. E pelo oitavo ano a indústria de Garibaldi é vencedora do 54º Prêmio Exportação RS na categoria Destaque Setorial Indústria. O Troféu será entregue no dia 6 de agosto em Porto Alegre.

Dell Anno na Casacor SP

Marca gaúcha de móveis personalizados, a Dell Anno, reforça sua vocação de conexão com a arquitetura autoral e o design de alto padrão na edição 2026 da Casacor. Até o dia 09/08, a marca, por meio da loja Dell Anno Atelier, apresenta dois dos ambientes de destaque do evento assinados pelos arquitetos Léo Shehtman e Natan Gil, referindo-se ao tema deste ano, "Mente e Coração", com narrativas que unem sensibilidade, identidade e experiências capazes de despertar emoções.

Recadastramento no RS

As empresas do Simples Nacional contribuintes do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) têm até o dia 30 de setembro para realizarem o recadastramento anual junto à Receita Estadual. Mais de 190 mil estabelecimentos ainda não concluíram o procedimento no Rio Grande do Sul. Cerca de 15,5 mil empresas foram recadastradas nos primeiros dois meses do programa, que iniciou no dia 1º de maio.

Queda nas exportações para os EUA

O comércio entre Brasil e EUA somou US$ 36,4 bilhões no primeiro semestre de 2026, queda de 12,8% sobre igual período de 2025. As exportações brasileiras para o mercado norte-americano recuaram no período 13,0%, para US$ 17,4 bilhões, enquanto as importações caíram 12,5%, totalizando US$ 19,0 bilhões, segundo a edição de janeiro a junho do Monitor do Comércio Brasil-EUA, elaborada pela Amcham Brasil.

Adega de vinhos no Blumendorf

O inverno sempre foi aliado nos negócios para quem trabalha com vinhos. Atentos a essa demanda o complexo Blumendorf, em Nova Hartz no Vale dos Sinos, lança em julho de 2026 a Adega Blumendorf, nova loja de vinhos com mais de 150 rótulos de 11 países, disponíveis para harmonização no restaurante e compra pelos visitantes. O complexo também é referência em cervejas artesanais de produção própria.

Miopia incentiva expansão de rede em SC

O avanço da miopia e o crescimento da procura por cirurgias refrativas abrem espaço para um nicho pouco explorado na saúde especializada. De olho nesse mercado, a catarinense Ocular Laser Brasil estruturou um plano de expansão via franquias. Fundada em São José, na Grande Florianópolis, pelo empresário Valter Jobim, a empresa que atua só com cirurgia refrativa, já realizou mais de 10 mil procedimentos e mantém operações em oito estados. A estratégia prevê ampliar a presença em SC e outras capitais do País, consolidando rede especializada em correção cirúrgica de miopia, astigmatismo e hipermetropia.

Oferta de energia eólica e solar deve triplicar até 2030

Brasil e RS apresentam potencial para aproveitar a expansão da geração

LUIZ CHAVES/PALÁCIO PIRATINI/JC

Combustível é produzido a partir de fontes de energia renovável como a eólica

/ ENERGIA

Jefferson Klein
jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

A pauta da transição energética deve implicar um salto na produção renovável de energia nos próximos anos. Em 2024, a capacidade de geração eólica global era de cerca de 1,1 mil GW. Para 2030, a expectativa é que seja necessária para atender às metas de descarbonização, a partir dessa fonte, uma potência de 2,6 mil GW a 3 mil GW, ou seja, praticamente triplicar a capacidade. Já quanto à fonte solar, há dois anos, a capacidade era de aproximadamente 2,4 mil GW e a projeção é de chegar a 7 mil GW em 2030.

A sócia da Systemiq Patrícia Ellen acrescenta que essas projeções não levaram em conta o cenário geopolítico vivido hoje no mundo, em que muitos países colocaram a segurança energética como estratégica, aumentando radicalmente o investimento nessa área. A especialista esteve recentemente em Porto Alegre abordando o tema: "Transição Energética: de agenda climática à agenda de segurança e competitividade".

A palestra fez parte do evento Novas Energias, promovido pelo governo estadual, por meio da Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema) e em parceria com a Invest RS - Agência de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul. "A agenda dessa nova economia é positiva para os negócios, mas também para as pessoas e para a natureza", ressalta Patrícia.

Patrícia afirma que as fontes renováveis já competem e, frequentemente, superam as alternativas fósseis na questão financeira, enquanto reduzem a exposição a choques de preços e riscos geopolíticos. De acordo com a representante da Systemiq, o avanço tecnológico e a expansão acelerada da energia solar e eólica reduziram fortemente seus custos na última década. Ela argumenta que, em muitos mercados, as renováveis são a forma mais barata da nova geração elétrica.

Para Patrícia, o conceito de resiliência e adaptação climática ainda está sendo mal trabalhado, colocado de certo modo com uma pauta ecológica quando, conforme ela, deveria ser uma discussão econômica. A transição para a energia limpa, adianta ela, requer um investimento de US$ 3,5 trilhões por ano para criar sistemas de energia e transporte com custo igual ou inferior ao dos sistemas movidos a combustíveis fósseis.

A transição, aponta a sócia da Systemiq, tem potencial para criar mais de 5 milhões de novos empregos até 2030, relacionados à bioenergia. Particularmente quanto ao Rio Grande do Sul, Patrícia afirma que a região possui características positivas para se destacar na nova economia de baixo carbono.

Ela enfatiza que, além do bom potencial solar e eólico, o Estado é o segundo maior produtor de biodiesel do País, com uma vasta produção de soja, milho, arroz e proteína animal, base para a bioenergia e produção de combustível sustentável de aviação (SAF). "As agendas de resiliência climática e de segurança energética caminham juntas", complementa o governador gaúcho, Eduardo Leite.

Ele recorda que o Rio Grande do Sul passou por um dos maiores desastres climáticos já verificados no Brasil e no mundo e isso traz uma consciência sobre a necessidade da adaptação em relação ao clima e às ações que devem ser empreendidas para mitigar a situação de aquecimento global e desequilíbrio climático. Já a secretária estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura, Marjorie Kauffmann, assinala que todo o aumento da geração energética no Rio Grande do Sul, nos últimos anos, tem sido suprido por fontes renováveis. Por sua vez, o presidente da Invest RS, Rafael Prikladnicki, diz que existe um plano de desenvolvimento econômico do Estado a médio e longo prazo. Nesse projeto, o setor de transição energética é considerado como um eixo estratégico.

economia

Resort na fronteira com a Argentina terá investimento de R$ 400 milhões

Costana Frontier, com capacidade para mais de mil hóspedes, está localizado em Novo Machado

/ SERVIÇOS

Ana Stobbe
ana.stobbe@jcrs.com.br

Surge, às margens do Rio Uruguai, na fronteira com a Argentina, um complexo turístico que deverá receber aporte de R$ 400 milhões ao longo de sua implementação, prevista para os próximos cinco anos. É no município de Novo Machado, na Região Fronteira Noroeste do RS.

Trata-se do Costana Frontier Resort, realização da MSK Incorp, empresa do grupo Tecnika Engenharia Especializada, de Santa Rosa. O empreendimento tem entrega prevista para 2031, com capacidade para mais de mil hóspedes e ocupará uma área superior a 66 mil metros quadrados, permeada pela Mata Atlântica, a 7 quilômetros do município Porto Mauá.

Inicialmente, a previsão é de que o aporte será inteiramente realizado com recursos próprios. A empresa também está habilitada no Prograntur, iniciativa do governo estadual que utiliza verba do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs) para custear grandes empreendimentos turísticos em solo gaúcho. Entretanto, conforme o diretor-executivo do Costana Frontier Resort, Vando Knob Hartmann, ainda há indefinições sobre a participação no programa.

"É o maior empreendimento turístico do Norte do Estado, estamos falando de um VGV (valor geral de vendas) de R$ 600 milhões e de 275 unidades habitacionais que já estamos comercializando. É um empreendimento que tem um poder de atratividade, de trazer turistas de outras regiões para cá. Aqui, no Noroeste do Estado, tem 77 municípios que estão desassistidos de opções de lazer com essa proposta, cujos moradores precisam se deslocar 4, 5, 6 horas para isso. É uma oportunidade de trazer para cá o que ainda não temos e, com esse movimento, desenvolver a região", defende Hartmann.

Atualmente, o projeto está em suas etapas iniciais, com o cercamento da área e começo da terraplanagem sendo realizados. Nos próximos cinco anos, a expectativa é de que todas as fases das obras possam estar prontas, incluindo a comercialização dos imóveis e a entrega do empreendimento.

Houve, entretanto, no percurso, etapas burocráticas inerentes às obras localizadas próximas às regiões fronteiriças, que possuem legislações específicas. "É preciso respeitar toda a parte da legislação ambiental, que é extremamente complexa. Ali, foi desenvolvido um distrito turístico. É uma área que passou a ser urbanizada. Tem todo o processo de incorporação imobiliária. São mais de 40 equipes no trabalho de bastidores, desenvolvendo o trabalho antes de se tornar público. Era necessário que, com o lançamento do empreendimento, tudo estivesse regular. E as questões técnicas já foram vencidas", explica Hartmann.

A proposta inclui a atração de moradores das regiões fronteiriças próximas, como Argentina e Paraguai. A localização, próximo a fronteiriça Porto Mauá, favorece a conexão, unindo a experiência de compras nos free shops, a proximidade com os famosos vinhos argentinos e a cultura gaúcha.

"Quando olhamos a nossa estrutura fundiária, somos muito parecidos com a Serra Gaúcha no tamanho das propriedades. E aí precisamos enxergar como agregar mais valor nessas propriedades. Por um lado, tem que gerar mais riqueza na produção, no agro. Por outro, é preciso reter dinheiro aqui na região e trazer recursos de outros locais. E o poder do nosso empreendimento é esse, reter o recurso que já existe na região e trazer dinheiro de outros lugares. A possibilidade de estarmos na fronteira com a Argentina e próximos do Paraguai contribui, podendo trazer verba de outros países e estados para desenvolver o Rio Grande do Sul e a nossa região", defende Hartmann.

COSTANA FRONTIER RESORT/PROJETO/DIVULGAÇÃO/JC

Empreendimento às margens do rio Uruguai, em meio à Mata Atlântica e a 7 quilômetros de Porto Mauá, deverá ser concluído em cinco anos

Propriedades podem ser adquiridas em múltiplos formatos

A principal modalidade para adquirir uma unidade do resort e se tornar proprietário é o Costana Condo Resort, a linha premium do empreendimento. Nesta opção, o comprador adquire uma unidade integral e exclusiva na planta. O proprietário tem a liberdade de utilizar o apartamento quando desejar ou integrá-lo ao pool flexível de locação, de acordo com o material de divulgação do empreendimento.

Também há a opção de propriedade inteligente para um grupo específico de unidades. Neste formato, o comprador adquire frações de tempo do imóvel, otimizando o investimento.

Para o público da Argentina e do Paraguai, o Costana viabiliza a modalidade de direito de uso. Essa solução foi estruturada para facilitar e regulamentar o acesso de clientes e investidores internacionais à infraestrutura do resort brasileiro.

O Costana Frontier Resort é parceiro da intercambiadora de férias RCI. Isso permite que todos os proprietários possam aproveitar mais de 100 destinos nacionais e internacionais, em 4.200 Resorts e mais de 6.000 hotéis afiliados. Assim, aqueles que possuem uma participação no empreendimento podem solicitar a troca de uma ou mais semanas de férias no Costana para serem aproveitadas em outro destino turístico.

Ficha Técnica

- **Investimento:** R$ 400 milhões
- **Estágio:** Em andamento
- **Empresa:** MSK Incorp
- **País da empresa:** Brasil
- **Cidade do investimento:** Novo Machado
- **Área:** Serviços
- **Capital:** Privado
- **Finalidade:** construção do resort

Complexo promoverá contato com a natureza

Além de ter vista para o Rio Uruguai e, consequentemente, à margem argentina, o resort será construído em meio à mata nativa e deverá promover o contato com a natureza, a partir de paisagens exuberantes e atrações naturais. A proposta é fazer uma hospedagem de alto padrão.

Um dos destaques do projeto é a construção da primeira praia artificial privativa da região. Ela oferece uma nova opção para os banhistas, que ganham a oportunidade de relaxar, tomar sol e se divertir com a privacidade e comodidade do resort. Todas as áreas foram pensadas para serem aproveitadas no verão ou no inverno.

Recentemente, o empreendimento obteve a autorização de pesquisa para águas termais junto à Agência Nacional de Mineração (ANM). O documento dá o sinal verde para investigar o potencial de águas termais no solo do empreendimento, o que pode ampliar ainda mais a oferta de atrações para o público.

Ines249

economia

Visão de mercado

João Satt

Estrategista e CEO do G5
joaosatt@gcinco.cc

A grande ideia

Vivemos no limite do nosso conhecimento. Resiliência, serenidade e abertura ao novo deixaram de ser virtudes para se tornarem ativos de sobrevivência. A distância entre quem produz propostas transformadoras e quem apenas faz barulho nunca foi tão grande. Mais do que nunca, precisamos decidir quem ouvir e como construir respostas mais rápidas para uma crise que insiste em se prolongar.

No livro Think Bigger, Sheena Iyengar demonstra que a inovação raramente nasce de um lampejo de genialidade. Ela surge da capacidade de combinar as peças certas. As grandes ideias que transformam mercados são construídas a partir de conhecimentos já existentes, reorganizados sob uma nova perspectiva e potencializados pela criatividade.

A trajetória de Pablo Picasso ilustra esse princípio. Quando a fotografia passou a reproduzir a realidade com precisão, ele percebeu que competir pela fidelidade da imagem era uma batalha perdida. Reinventou a pintura e, ao desenvolver o Cubismo, passou a oferecer aquilo que nenhuma máquina conseguiria produzir: emoção, interpretação e significado. Não venceu por fazer melhor o que já existia. Venceu por mudar as regras do jogo.

Nas empresas, a lógica é a mesma. A inovação está menos em inventar algo totalmente novo e muito mais em combinar competências, tecnologias, processos e modelos de negócio capazes de criar vantagens competitivas difíceis de copiar. Observar o que funciona, eliminar o que não agrega valor, reorganizar essas peças e acrescentar um insight poderoso pode transformar a trajetória de um negócio.

> A inovação está menos em inventar algo totalmente novo e muito mais em combinar competências, tecnologias, processos e modelos de negócio capazes de criar vantagens competitivas difíceis de copiar

Ideias brilhantes, mas incompatíveis com a cultura da organização, desconectadas da capacidade de execução ou da realidade do caixa, permanecem apenas como belas apresentações. A inovação só gera valor quando sai do discurso, transforma a operação e amplia o mercado.

Henry Ford compreendeu isso como poucos. Em vez de reinventar a indústria automobilística, dividiu um grande problema em desafios menores. Inspirou-se na linha de abate dos frigoríficos para criar a linha de montagem móvel. Sua genialidade não esteve em inventar a esteira, mas em combinar soluções existentes para resolver um problema diferente. Pensar grande não significa abandonar o conhecimento acumulado. Significa ampliar o repertório, conectar experiências e estruturar soluções de alto impacto.

São essas soluções que produzem saltos de faturamento e mudam o patamar das vendas. E isso dificilmente acontece sem transformar o modelo de operação. Por essa razão, marca, comunicação, marketing e vendas precisam atuar como um único sistema.

A inovação estratégica não é medida pela originalidade de uma ideia, mas pelos resultados que ela produz. Seu verdadeiro valor aparece quando acelera vendas, fortalece a marca, aumenta a velocidade de crescimento e amplia a participação de mercado. A grande ideia é aquela que combina as peças certas, executada.

João Satt escreve neste espaço, às quartas-feiras a cada duas semanas

Empresas e entidades reagem às tarifas de Trump

Medida do governo americano motivou manifestações de 335 companhias

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

MARIO TAMA/GETTY IMAGES/AFP/JC

Entre as organizações estão gigantes de seus setores, como a Tesla

Uma lista de 335 empresas e organizações brasileiras e americanas se manifestaram formalmente sobre a medida do governo dos Estados Unidos de propor uma tarifa de 25% sobre os produtos brasileiros, anunciada em julho deste ano, com base na seção 301.

Outras 30 manifestações de pessoas físicas foram registradas, como a do senador e pré-candidato à Presidência da República, Flávio Bolsonaro (PL).

O Escritório do Representante Comercial dos EUA (USTR, na sigla em inglês) abriu um espaço em seu portal para receber comentários sobre a medida e o prazo para envio das manifestações terminou em 1º de julho.

A Seção 301 é um dispositivo legal que permite aos americanos impor tarifas coercitivas sobre mercadorias de países cujas atividades estariam supostamente prejudicando o setor comercial dos Estados Unidos.

Entre as empresas que se manifestaram estão gigantes de seus setores, como a Coca-Cola, eBay, Nestlé, Faber-Castell e Tesla.

Além do posicionamento do governo brasileiro, diversas entidades setoriais do País também registraram posicionamento no portal do USTR, como a Confederação Nacional da Indústria (CNA) e a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

O governo Trump justificou a taxação em razão de "políticas e práticas relacionadas ao comércio digital e serviços de pagamento eletrônico; tarifas preferenciais injustas; combate à corrupção; proteção da propriedade intelectual; acesso ao mercado de etanol; e desmatamento ilegal".

As empresas contrárias à resolução alegam que este novo tarifaço pode trazer ônus a curto prazo nas cadeias de produção e, além disso, que a medida também prejudica os americanos em detrimento dos investigados.

Pode-se dizer que boa parte das manifestações registradas são contrárias à medida, visto que a maioria são de empresas brasileiras e americanas apontando pontos desfavoráveis para sua atividade específica.

Flávio Bolsonaro pede aos EUA revisão das sobretaxas

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), pré-candidato à Presidência, citou o Pix e usou a estratégia de criticar o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para pedir que os Estados Unidos recuem nas sobretaxas impostas a produtos brasileiros. Segundo o senador, as tarifas têm sido usadas pelo atual governo para benefício político.

"Elas tarifas foram exploradas politicamente pelo atual governo brasileiro. Uma tarifa de 25% penaliza todo o povo brasileiro, exceto justamente as autoridades responsáveis por essas decisões", afirmou, na audiência no Escritório do Representante de Comércio dos Estados Unidos (USTR), em Washington.

Sobre o Pix, Flávio Bolsonaro falou que o sistema contribuiu para a inclusão de brasileiros na economia formal e "não é um problema a ser corrigido, é uma solução".

"Esse avanço também beneficiou diretamente empresas americanas, já que o volume de transações processadas por cartões de pagamento emitidos por bandeiras dos Estados Unidos continuou crescendo paralelamente à ampla adoção do PIX, uma vez que essas empresas prestam serviços que se complementam, e não competem com o sistema brasileiro de pagamentos instantâneos", destacou.

A Seção 301 é um instrumento utilizado pelo governo americano para investigar e, eventualmente, aplicar sanções comerciais a países acusados de adotar práticas consideradas desleais ou prejudiciais aos interesses das empresas dos Estados Unidos.

No caso brasileiro, a investigação cita temas como comércio digital e serviços de pagamento eletrônico, incluindo o Pix, tarifas consideradas "injustas e preferenciais", medidas anticorrupção, proteção da propriedade intelectual, acesso ao mercado de etanol e ações de combate ao desmatamento ilegal.

Além de Flávio Bolsonaro, também participam da audiência representantes do setor produtivo brasileiro. Entre eles estão o ex-diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC) e ex-embaixador Roberto Azevêdo, representando a Confederação Nacional da Indústria (CNI), e Letícia Sperb Masselli, da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados).

economia

Pedido de vista adia análise de recurso da CPFL RGE contra multa

Processo é referente a falhas da concessionária em resposta ao temporal de janeiro de 2024

/ ENERGIA

O Conselho Superior da Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Rio Grande do Sul (Agergs) adiou ontem a análise do recurso administrativo apresentado pela CPFL RGE contra multa de R$ 9.694.569,01 aplicada à concessionária em razão de falhas identificadas durante a resposta ao temporal de 16 de janeiro de 2024. O processo foi suspenso após pedido de vista do conselheiro Ricardo Giuliani.

O recurso trata de auto de infração lavrado pela fiscalização da agência depois de acompanhamento das ações da distribuidora durante o restabelecimento do fornecimento de energia elétrica em diferentes regiões do Estado afetadas pelo evento climático. Na ocasião, milhares de consumidores ficaram sem energia.

A área técnica da Agergs apontou duas não conformidades: a prestação inadequada do serviço aos consumidores atingidos e a ausência de procedimentos específicos para atuação em situações de contingência. Inicialmente, o auto de infração estabeleceu multa de R$ 28,97 milhões e a obrigação de reduzir o percentual de interrupções superiores a 24 horas.

Após análise do recurso pela Diretoria de Energia, Gás e Iluminação Pública, a Agergs reconheceu o cumprimento dessa obrigação pela distribuidora, convertendo a penalidade correspondente em advertência. Com isso, a multa foi recalculada e mantida apenas em relação à infração referente à ausência de procedimentos específicos para atuação em contingências. No recurso encaminhado ao Conselho Superior, a CPFL RGE sustenta que possuía procedimentos específicos para atuação em grandes eventos e pede o cancelamento da não conformidade ou, alternativamente, a conversão da multa em advertência ou a redução do valor da penalidade. Em seu voto, o conselheiro relator Alexandre Alves Porsse destacou que, embora a distribuidora tenha apresentado melhora no indicador de interrupções superiores a 24 horas, permaneceram evidentes as deficiências estruturais nos procedimentos para atuação em contingências severas.

A análise aponta que o plano inicialmente apresentado era genérico, sem integração entre os documentos operacionais e sem comprovação de treinamentos específicos para as equipes responsáveis pela atuação em situações críticas. Com o pedido de vista, a discussão é suspensa por até cinco dias úteis. Após o período, o tema deve retornar à pauta.

El Niño deve exigir combinação de energias renováveis e térmicas

A chegada do El Niño deve forçar o Brasil a acionar a geração de energia das usinas termelétricas, fontes consideradas poluentes e caras. Mas o fenômeno também deve abrir mais espaço para o uso de energias renováveis e pode reduzir a incidência de cortes na geração dessas fontes.

O fenômeno climático, que pode ter intensidade inédita, agravará a seca no Norte e Nordeste do País e reduzirá as chuvas no Sudeste, diminuindo fluxo de rios e níveis de reservatórios em 2027. O impacto será direto na geração das usinas hidrelétricas, a base da matriz energética brasileira. Para evitar um apagão, esse espaço precisará ser ocupado, e a decisão de quais fontes utilizar para isso será tomada a partir de critérios de custo e disponibilidade.

As renováveis -eólica e solar- são mais baratas e ganham potência com a seca, devendo ter preferência. Ao mesmo tempo, são mais instáveis: geram mais energia conforme a luz do sol ou a força do vento. Já as térmicas, apesar de terem um peso maior na conta de luz, são acionadas segundo a demanda. Diante desse cenário, o próprio ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico) admite que a solução será utilizar as renováveis, quando disponíveis, mas sem abrir mão das usinas térmicas de gás natural e carvão.

A última grande crise elétrica do Brasil, em 2021, também foi causada pela incidência de um forte El Niño. Na ocasião, o então governo de Jair Bolsonaro (PL) contratou termelétricas de forma emergencial para suprir a demanda. O fenômeno climático deve se repetir neste ano, com chance de ser um dos mais fortes da história, segundo afirmam cientistas.

A diferença para 2021 é que hoje a matriz elétrica brasileira é mais diversa, em razão do aumento de fontes renováveis. Segundo dados do ONS, a capacidade instalada de energia solar cresceu de 3,1 GW (gigawatts) para 19,5 GW entre 2021 e 2026, enquanto a eólica, de 16 GW para 35,6 GW. Já a micro e minigeração (composta na maioria por painéis solares instalados nas casas, por exemplo) praticamente não existia há cinco anos e explodiu para 46,2 GW.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

10/07	IRRF	Juros de empréstimos externos (Instituição autorizada a operar no mercado de câmbio pelo Banco Central do Brasil), de fato gerador de Mês Anterior (30/06/2026)
10/07	IRRF	Rendimentos Prestação Serviços Transporte Rodoviário Internacional de Carga, Pagos Por PJ Domiciliada no País, Auferidos por Transportador Autônomo PF Residente no Paraguai , de fato gerador de Mês Anterior (30/06/2026)
10/07	IPI	Cigarros Contendo Tabaco (Cigarros do código 2402.20.00 da Tipi), de fato gerador de Mês Anterior (30/06/2026)
15/07	IOF	Operações de Câmbio - Saída de moeda, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/07/2026)
15/07	IOF	Aplicações Financeiras, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/07/2026)
15/07	PIS/Pasep	Retenção - Aquisição de autopeças, de fato gerador de 2ª quinzena mês anterior (30/06/2026)

O jornal de economia e negócios do RS
Fundado por J.C. Jarros - 1933
Jornal do Comércio
Filiado ANJ Associação Nacional de Jornais www.anj.org.br
www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br
Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br
Vendas de Assinaturas
Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br
Exemplar avulso: R$ 6,50
Whatsapp:

Assinaturas

Mensal	R$	109,90
Trimestral à vista	R$	269,73
1+2	R$	99,90
Total Parcelado	R$	299,70
Semestral à vista	R$	528,66
1+5	R$	97,90
Total Parcelado	R$	587,40
Anual à vista	R$	997,92
1+11	R$	92,40
Total Parcelado	R$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista
Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.
Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial
Atendimento às agências e anunciantes
Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br
Operações comerciais
Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.co m.br
Publicidade legal
Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação
Telefones e e-mails
(51) 3213.1362
Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro
Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação
Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br

economia
índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Mar	Abr	Mai	Jun	Acumulado Ano	Acumulado 12 meses
IGP-M (FGV)	0,52	2,73	0,84	-0,50	3,27	3,16
IPA-M (FGV)	0,61	3,49	0,91	-0,97	3,18	2,34
IPC-BR-M (FGV)	0,30	0,94	0,61	0,47	3,18	4,32
INCC-M (FGV)	0,29	0,88	0,86	0,92	3,96	6,64
IGP-DI (FGV)	1,14	2,41	0,87	-0,79	3,00	3,59
IPA-DI (FGV)	1,38	3,09	0,95	-1,36	2,81	2,91
IPA-Ind. (FGV)	1,02	3,81	1,27	-1,66	4,35	5,16
IPA-Agro (FGV)	2,44	0,97	-0,03	-0,41	-1,61	-3,41
IGP-10 (FGV)	-0,24	2,94	0,89	-0,30	3,16	2,15
INPC (IBGE)	0,91	0,81	0,65	-	3,36	4,42
IPCA (IBGE)	0,88	0,67	0,58	-	3,20	4,72
IPC (IEPE)	0,47	0,75	0,73	0,50	3,48	6,81

	Abr	Mai	Jun	Acumulado trimestral
IPCA-E (IBGE)	0,89	0,62	0,41	1,93

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ MAIO/2026) ÍNDICES EDITADOS EM 13/01/2026

INDEXADORES

	Abr 2026	Mai 2026	Jun 2026
Valor de alçada (R$)	14.425,00	14.600,00	14.707,50
URC R$	57,97	58,40	58,83
UPF-RS (R$)/anual	28,3264	28,3264	28,3264
FGTS (3%)	0.004205	0.004149	0.004157
UIF-RS	37,69	38,02	38,27
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R$)-			6,0411

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAI

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	4,18
2026*	5,30
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

*Previsão Focus FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 06/07/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Ago/2026	5.207,00	278.030	5.218,00	-	5.157,50	-
Set/2026	5.356,201	-	5.356,201	-	5.356,201	-
Out/2026	5.391,875	-	5.391,875	-	5.391,875	-
Nov/2026	5.424,004	-	5.424,004	-	5.424,004	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial
(contrato =US$ 50.000,00; cotação = R$ 1.000,00) FONTE: B3

JUROS FUTURO 06/07/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Ago/2026	14,153	46.693	14,154	-	14,154	-
Set/2026	14,067	24.311	14,068	-	14,068	-
Out/2026	14,02	91.025	14,02	-	14,02	-
Nov/2026	13,985	4.305	13,995	-	13,98	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro FONTE: B3
(contrato = R$ 100.000,00; cotação = PU)

PETRÓLEO

Tipo	Em US$
Brent/Londres/Set	74,16
WTI/Nova Iorque/Ago	70,44

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial Compra	Venda	Variação
07/07	5,1518	5,1528	+0,41%
06/07	5,1315	5,1320	-0,71%
03/07	5,1679	5,1689	-0,76%
02/07	5,2078	5,2083	-0,04%
01/07	5,2098	5,2103	+0,92%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,2700	5,3510
Dólar Australiano	3,2000	3,9000
Dólar Canadense	3,3000	4,0000
Euro	6,0700	6,1220
Franco Suíço	5,3000	6,9000
Libra Esterlina	6,2000	7,3000
Peso Argentino	0,0020	0,0060
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0260	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

07/07/2026 - Valor de venda

	Em R$	Em US$
Real	1,00	5,1458
Dólar (EUA)	5,1458	1
Euro	5,8786	1,1424
Yene (Japão)	5,1458	161,93
Libra Esterlina (UK)	6,8815	1,3373
Peso Argentino	0,003451	1492

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
07/07	343,000	4.157,40
06/07	343,000	4.167,50
03/07	343,000	4.125,70

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CRIPTOMOEDA

07/07 (18h)	Valor
Bitcoin	R$ 331.894,00

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Mar	31,738	26,118	6,036
Fev	26,306	22,098	4,207
Jan	25,153	20,810	4,342
Dez	31,037	21,404	9,633
Nov	28,514	22,673	5,841

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,69
2026*	1,99
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

*Previsão Focus FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional

Data	US$ bilhões
06/07	370.468
03/07	370.626
02/07	370.414
01/07	367.608
30/06	367.558
29/06	368.691

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - JUNHO NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R$/m²	Variação (%) Mensal	No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.506,41	0,98	3,65	7,16
	Normal	R 1-N	3.369,74	1,15	5,50	9,98
	Alto	R 1-A	4.565,93	1,24	6,69	11,11
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.395,11	1,13	4,20	7,90
	Normal	PP 4-N	3.311,25	1,26	6,05	10,35
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Baixo	R 8-B	2.275,24	1,18	4,23	7,83
	Normal	R 8-N	2.879,20	1,31	5,89	10,10
	Alto	R 8-A	3.714,17	1,30	6,77	11,22
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 16-N	2.825,51	1,35	6,11	10,40
	Alto	R 16-A	3.787,70	1,52	6,63	10,93
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.819,02	0,70	3,18	7,60
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.552,72	0,86	2,33	7,15
Comerciais						
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.783,56	1,59	7,72	11,82
	Alto	CAL 8-A	4.415,87	1,65	8,94	13,48
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)agor	Normal	CSL 8-N	2.860,11	1,39	5,57	9,45
	Alto	CSL 8-A	3.390,00	1,33	6,03	10,74
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.862,55	1,41	5,81	9,72
	Alto	CSL 16-A	4.570,32	1,36	6,29	11,00
GI (Galpão Industrial)		GI	1.378,75	1,17	2,87	6,39

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Fev./26	Mar./26	Abr./26	Mai./26	Jun./26
IPC (IEPE)	6,57	6,32	6,50	6,50	6,68
INPC (IBGE)	4,30	3,36	3,77	4,11	4,42
IPC (FIPE/USP)	3,80	3,54	3,51	3,47	3,65
IGP-DI (FGV)	-1,11	-2,91	-1,30	0,78	2,53
IGP-M (FGV)	-0,91	-2,67	-1,83	0,61	1,95
IPCA (IBGE)	4,44	3,81	4,14	4,39	4,72
Média do INPC e do IGP-DI	1,60	0,22	1,23	2,44	3,47

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses. FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional: **R$ 1.621,00**

Rio Grande do Sul

R$ 1.884,75

R$ 1.928,15

R$ 1.971,89

R$ 2.049,76

R$ 2.388,58

Cada faixa atende acategorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R$ 1.980,38.

Benefício de R$ 67,54

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R$)	IEPE/UFRGS (R$)
06/2026	-	1.094,15
05/2026	870,62	1.087,36
04/2026	811,82	1.055,25

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo.
IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

IMPOSTO DE RENDA

Tabela de Incidência Mensal A partir janeiro de 2026

Base cálculo (R$)	Alíquota (%)	Dedução (R$)
Até 2.428,80	0	0
De 2.428,81 até 2.826,65	7,5	182,16
De 2.826,66 até 3.751,05	15	394,16
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	675,49
Acima de 4.664,68	27,5	908,73

Rendimentos previdenciários isentos para maiores de 65 anos: R$ 1.903,98
Dedução mensal por dependente: R$ 189,59
Limite mensal de desconto simplificado: R$ 607,20

Tabela de Redução Mensal A partir janeiro de 2026

Rendimentos Tributáveis	Redução do Imposto
até R$ 5.000,00	até R$ 312,89 de modo que o imposto devido seja zero
de R$ 5.000,01 até R$ 7.350,00	R$ 978,62 - (0,133145 x rendimentos tributáveis sujeitos à incidência mensal) de modo que a redução do imposto seja decrescente linearmente até zerar para rendimentos a partir de R$ 7.350,00

FONTE: RECEITA FEDERAL

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Salário contribuição (R$)	Alíquota (%)
Até um salário mínimo (R$ 1.621)	7,5
De R$ 1.621,01 a R$ 2.902,84	9
De R$ 2.902,85 até R$ 4.354,27	12
De R$ 4.354,28 até R$ 8.475,55	14

Tabela de contribuição dos segurados empregados, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1 de Janeiro de 2026.

FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 29/06/2026 a 03/07/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R$)	Médio (R$)	Máximo (R$)
Arroz	saco 50 kg	51,00	57,95	63,00
Boi para abate	kg vivo	11,00	12,20	13,20
Cordeiro para abate	kg vivo	13,21	13,99	15,00
Feijão	saco 60 kg	120,00	180,50	210,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	-	-	-
Milho	saco 60 kg	56,00	59,08	65,00
Soja	saco 60 kg	114,00	118,24	124,00
Suíno tipo carne	kg vivo	5,05	5,85	6,50
Trigo	saco 60 kg	69,00	69,67	71,00
Vaca para abate	kg vivo	9,00	10,88	11,50

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA (depósitos até 3/5/2012)

Dia	06/07	07/07	08/07	09/07	10/07
Rendimento %	0,6697	0,6716	0,6735	0,6735	0,6734
Mês	Junho		Julho		
Rendimento %	0,5000		0,5000		

*Contas com aniversário no dia 1 FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA (depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	06/07	07/07	08/07	09/07	10/07
Rendimento %	0,6697	0,6716	0,6735	0,6735	0,6734

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Jun/2026	9,14
Mai/2026	9,13
Abr/2026	9,13

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Jul/2026	7,98
Jun/2026	7,80
Mai/2026	7,73

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Jun/2026	1,12%
Mai/2026	1,07%
Abr/2026	1,09%

Meta: **14,25%** Taxa efetiva: **14,15%**

Para débitos federais, entre eles o I.R, além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial Período	Dias úteis	(%)
02/06 a 01/07	21	0,1687
02/05 a 01/06	19	0,1679
02/04 a 01/05	23	0,1735
02/03 a 01/04	23	0,1207
02/02 a 01/03	19	0,1718

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

TBF

Taxa Básica Financeira Validade	Índice (%)
11/06 a 11/07	1,0897
11/05 a 11/06	1,0949
11/04 a 11/05	0,8791
11/03 a 11/04	1,1015
11/02 a 11/03	0,9153

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

CUSTO DO DINHEIRO

Tipo	%
Hot-money (mês)	N/A
Capital de giro (anual)	N/A
Over (anual)	14,15
CDI (anual)	14,15
CDB (30 dias)	14,13

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Taxa média

Banco	% (ao mês)
Bradesco	8,27
Banco do Brasil	8,21
Banrisul	7,75
Safra	6,64
Santander	8,27
Caixa Econômica Federal	8,22
Agibank	-
Itaú Unibanco	8,30

Período: 17/06/2026 a 23/06/2026 FONTE: BANCO CENTRAL

economia

Ibovespa tem queda de 0,25% e zera alta do mês

Índice referência da B3 encerrou sessão aos 172.020,68 pontos com o retorno das tensões entre Estados Unidos e Irã

/ MERCADO FINANCEIRO

O retorno das tensões entre Estados Unidos e Irã sacramentou a segunda queda seguida do Ibovespa. Ainda assim, o índice cedeu menos do que o Nasdaq e o S&P 500 por conta da valorização de Petrobras, apoiada no ganho de 5% do petróleo no pregão eletrônico.

Em segundo plano, os investidores acompanharam com atenção as declarações do candidato à Presidência da República pelo PL, Flávio Bolsonaro, na audiência promovida pelo USTR sobre práticas comerciais do Brasil. Para gestores de renda variável, o efeito das declarações é mais político do que econômico, com as eleições cada vez mais próximas.

Outro foco de atenção ficou para a política monetária. O dia foi de abertura para a curva de juros, decorrente de uma aversão a risco global com o cenário no Oriente Médio. Para quarta-feira, o foco ficará na ata do Federal Reserve (Fed).

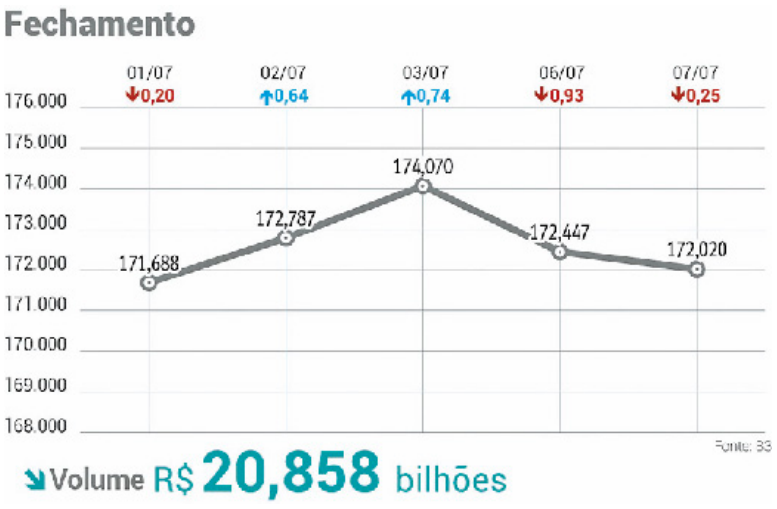
O Ibovespa chegou a recuar 0,58%, na mínima de 171.454,66 pontos, e a subir 0,64%, na máxima de 173.543,67 pontos pela manhã. Por fim, com giro financeiro de R$ 20,85 bilhões, fechou em queda de 0,25%, aos 172.020,68 pontos, apagando a alta do mês de julho (0,0%). Petrobras ON (2,65%) e PN (1,77%) suavizou o recuo de 2,04% de Vale ON e das ações de bancos, que chegaram a ceder até 2,62% (Unit do Santander Brasil) - a exceção ficou para leve alta de Bradesco ON (0,06%). Na semana, o índice cai 1,18% e no ano, avança 6,76%.

O pregão foi marcado por relatos de ataques atribuídos ao Irã contra embarcações comerciais no Estreito de Ormuz, mesmo com Teerã mantendo negociações com os Estados Unidos. Para o especialista em renda variável da Manchester Investimentos, Felipe Cima, a incerteza sobre o fim do conflito no Oriente Médio é a principal justificativa para a queda do Ibovespa nesta terça-feira.

Nesta tarde, a aversão a risco piorou após o Departamento do Tesouro dos EUA revogar a autorização para produção, distribuição e venda de petróleo e produtos petroquímicos com origem no Irã. Como resultado, os contratos do Brent e WTI chegaram a saltar mais de 5% no pregão eletrônico e as ações da Petrobras acentuaram os ganhos.

O sócio da One Investimentos, Rodrigo Alvarenga, avalia que a aversão a risco pode ser medida pelo preço do barril de petróleo e observa que os relatos de ataques a navios no Estreito de Ormuz mostram que uma paz consistente entre EUA e Irã "continua sob impasse". O Brent está de volta a US$ 75 e o WTI acima de US$ 70 por barril.

Na audiência do USTR, Flávio Bolsonaro defendeu mais tempo de negociação, para evitar que as novas tarifas de 25% dos EUA passem a valer em 15 de julho. Segundo o senador, uma taxação agora viria em um período ruim, às vésperas da eleição.



Cima, da Manchester Investimento, considera "curioso que Flávio tenha argumentado que as tarifas viriam no pior momento possível, pois o irmão dele Eduardo antes se vangloriava de influenciar as decisões políticas do governo americano".

Já Alvarenga, da One, destaca que os argumentos de Flávio podem trazer volatilidade do ponto de vista político.

O dólar acentuou o ritmo de alta na reta final dos negócios, alinhado ao comportamento da moeda americana no exterior, diante da piora da percepção de risco geopolítico. O gatilho foi decisão dos Estados Unidos de revogar a licença para venda de petróleo iraniano, em resposta aos ataques a petroleiros no Estreito de Ormuz.

Operadores afirmam que a perspectiva de alta dos juros nos EUA pesa sobre as divisas emergentes e impede que o real se beneficie da melhora dos termos de troca com a sustentação do petróleo em níveis elevados.

Com máxima de R$ 5,1637, o dólar à vista encerrou o dia em alta de 0,41%, a R$ 5,1528, após uma sequência de três sessões de queda. A moeda americana recua 0,20% nos cinco primeiros pregões de julho, depois de avanço de 2,38% em junho. No ano, as perdas são de 6,12%.

O economista Fabrizio Velloni observa que uma eventual retomada da tendência de alta do petróleo pode esquentar as apostas em aperto monetário nos EUA, sobretudo após o tom duro adotado pelo novo presidente do Federal Reserve, Kevin Warsh, no mês passado.

"O ambiente global é de um dólar mais forte. Os investidores ainda tentam entender como o Fed vai se portar se a inflação não começar a ceder", afirma Velloni, ressaltando que eventuais retrocessos no processo de negociação de paz entre EUA e Irã, que já era visto com desconfiança, aumentam a busca por proteção na moeda americana.

Termômetro do comportamento do dólar em relação a uma cesta de seis moedas fortes, o índice DXY subia cerca de 0,20% no fim da tarde, na casa dos 101,050 pontos, após máxima de 101,126 pontos. O Dollar Index ainda recua pouco mais de 0,10% em julho, depois de ganhos de mais de 2% em junho, quando atingiu o maior valor em mais de um ano.

Investidores aguardam a divulgação nesta quarta-feira da ata do encontro do Fed de junho, quando a maioria dos dirigentes da instituição passou a projetar alta dos juros neste ano.

No fim da manhã, o presidente do Fed de Nova York, John Williams, disse que estava menos preocupado com a inflação no curto prazo em razão da queda dos preços da energia.

Pesquisa divulgada pelo Fed de Nova York, porém, mostrou aumento das expectativas de inflação dos consumidores americanos no horizonte de um ano, de 3,5% em maio para 3,7% em junho - o maior nível desde setembro de 2023.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
Sansuy SA Industria de Plasticos Pfd A	1,64	+25,19%
Sequoia Logistica e Transportes SA	0,070	+16,67%
Sansuy SA Industria de Plasticos Pfd A	1,75	+15,89%
Fiset Fl Ref Pfd	0,08	+14,29%
Companhia Energetica do Ceara-COELCE	36,00	+13,49%

(*) cotações p/ lote mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
Manufatura de Brinquedos Estrela SA Pfd	2,60	–17,98%
Fica Empreendimentos Imobiliarios SA	10,10	–12,10%
Ambipar Participacoes e Empreendimentos SA	0,150	–11,76%
Azevedo & Travassos Energia S.A	0,150	–11,76%
CPV Energia Fundo De Investimento Imobiliario Responsabilidade Limitada	5,32	–11,04%

(*) cotações por lote de mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
Petroleo Brasileiro SA Pfd	38,44	+1,77%
Ambev SA	15,61	–1,70%
Cogna Educacao S.A.	2,21	–1,78%
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcao	14,53	–0,34%
Banco Bradesco SA Pfd	17,82	–0,56%

(N1) Nível 1
(N2) Nível 2
(NM) Novo Mercado
(S) Referenciadas em US$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-0,52%
Petrobras PN	+1,75%
Bradesco PN	-0,89%
Ambev ON	-2,2%
Petrobras ON	+2,49%
MBRF SA ON	-4,14%
Vale ON	-2,1%
Itausa PN	-0,07%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
em %	-0,25	-1,16	+0,13	-1,37	-0,95	-0,31	-4,91
	Paris	**Madri**	**Tóquio**	**Hong Kong**	**Argentina**		**China**
Índices	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
em %	-0,51	-0,22	-2,12	-0,51	-1,33	-1,26	-1,92

Ines249

Jornal do Comércio
2º Caderno
PUBLICIDADE LEGAL
Nº32 - Ano 94

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARROIO DO MEIO
AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 032/2026: Registro de preços para aquisição de mobílias, equipamentos e materiais permanentes. ABERTURA: 21.07.2026. HORÁRIO: 08 horas.
O edital está disponível no site: www.arroiodomeiors.com.br, no menu link Licitações. Maiores informações podem ser obtidas junto ao Setor de Licitações da Prefeitura de Arroio do Meio (RS), pelo e-mail: licitacao@arroiodomeiors.com.br.

Arroio do Meio, 08 de julho de 2026. Sidnei Eckert - Prefeito Municipal

---

AFR PARTICIPAÇÕES S/A - CNPJ 19.405.698/0001-53 - NIRE 43300057852. **ATA DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA** - *Realizada em 04 de julho de 2026.* **1. DATA, HORA E LOCAL:** Aos 08 de julho de 2026, às 10h, na sede da AFR Participações S/A ("Companhia"), na Av. Ipiranga, nº 6.400, Bairro Jardim Carvalho, Porto Alegre/RS, CEP 91.050-000. **2. CONVOCAÇÕES E PRESENÇAS:** Dispensadas as formalidades de convocação, nos termos do Artigo 124, §4º, da Lei 6.404/76, face à presença de acionistas representando 100% (cem por cento) do capital social. **3. MESA:** Os trabalhos foram presididos pelo Sr. Fernando Ruga - Presidente; e secretariados pelo Sr. Alexandre Ruga - Secretário. **4. ORDEM DO DIA:** deliberar sobre **(i)** a redução de capital social da Companhia; e **(ii)** a alteração do art. 5º do Estatuto Social da Companhia. **5. DELIBERAÇÕES:** Declarada instalada a Assembleia pelo Sr. Presidente, foi principiada a discussão e votação a respeito dos itens da ordem do dia, havendo os acionistas presentes à Assembleia deliberado por: **(i) Aprovar** a redução de capital social da Companhia, por ser excessivo à realização do objeto social, no montante de R$ 11.900.000,00 (onze milhões e novecentos mil reais), nos termos do art. 173 da Lei das S.A., sem o cancelamento de ações, mantendo-se inalterado o número de ações e o percentual de participação dos acionistas no capital social da Companhia, mediante a restituição de capital, em dinheiro, moeda corrente nacional, aos acionistas da Companhia proporcionalmente a suas participações acionárias. Consigna-se, em atenção ao disposto no artigo 173, §1º, da Lei das S.A., que o Conselho Fiscal da Companhia não foi instalado no presente exercício, não havendo, portanto, parecer a respeito da redução de capital social ora aprovada. **(ii) Aprovar** a alteração do art. 5º do Estatuto Social da Companhia, face à deliberação acima aprovada no item "i" acima, o qual passará a viger com a seguinte redação: "*Artigo 5º: O capital social é de R$ 2.100.000,00 (dois milhões e cem mil reais) totalmente subscrito e integralizado em moeda corrente nacional, dividido em 12.100.175 (doze milhões, cem mil e cento e setenta e cinco) ações, todas ordinárias, sem valor nominal.*" **6. ENCERRAMENTO:** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Assembleia e lavrada a presente ata, aprovada e assinada por todos os presentes. **Mesa:** Fernando Ruga - Presidente; e Alexandre Ruga - Secretário. **Acionistas Presentes:** Blin Participações e Locações Ltda., Fernando Ruga, Francisco Carlos Ruga, Liana Ruga, Xvestpart - Participações e Investimentos Ltda., Majea Participações e Administrações Ltda., Renato Ruga Barbieri, Claudia Ruga Barbieri, Adriana Ruga Barbieri, Reunidos Participações Ltda. A ata é cópia fiel da lavrada em livro próprio. Porto Alegre/RS, 08 de julho de 2026. **Mesa: Fernando Ruga** - Presidente. **Alexandre Ruga** - Secretário.

EDITAL DE 1º e 2º PÚBLICOS LEILÕES DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º Público Leilão: 21/07/2026, às 10:55hs / 2º Público Leilão: 22/07/2026, às 10:55hs

FERNANDA DE MELLO FRANCO, Leiloeira Oficial, Matrículas JUCEMG nº 1030 e JUCESP nº 1281, com escritório na Av. Barão Homem de Melo, 2222 – Sala 402 – Estoril – CEP 30494-080 – Belo Horizonte/MG., autorizado por BANCO INTER S/A, CNPJ sob n° 00.416.968/0001-01, venderá em 1º ou 2º Leilão Público Extrajudicial, nos termos do artigo 27 da Lei 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023 e regulamentação complementar com Sistema de Financiamento Imobiliário, o seguinte: Apartamento nº 201, com a área real privativa de 122,3865m², área real de uso comum de 49,0054m², área real total de 171,3919m², correspondendo-lhe a fração ideal de 0,1170 no terreno e nas coisas de uso comum do edifício, localizado no primeiro andar ou segundo pavimento; box sob nº 01, com a área real privativa de 19,4184m², área real de uso comum de 6,9109m², área real total de 26,3293m², correspondendo-lhe a fração ideal de 0,0165 no terreno e nas coisas de uso comum do edifício, localizado no subsolo, coberto, nos fundos do terreno, cabendo a esse box um armário sob nº 01 localizado nos fundos do mesmo, estando a área deste armário incluída na área do box; box sob nº 08, com a área real privativa de 17,0400m², área real de uso comum de 1,8009m², área real total de 18,8409m², correspondendo-lhe a fração ideal de 0,0043 no terreno e nas coisas de uso comum do edifício, localizado no pavimento térreo. Integrantes do Edifício Nantes, Rua Dona Ondina, nº 51, Bairro Menino Deus, Porto Alegre/RS. Imóveis objetos respectivamente da Matrícula CNM: 099937.2.0014781-51 trasladada da Matrícula nº 14.781; Matrícula CNM: 099937.2.0014769-87 trasladada da Matrícula nº 14.769 e Matrícula CNM: 099937.2.0014776-66 trasladada da Matrícula nº 14.776 do Registro de Imóveis 5ª Zona de Porto Alegre/RS. Dispensa-se as descrições completas dos IMÓVEIS, nos termos do art. 2º da Lei nº 7.433/85 e do Art. 3º do Decreto nº 93.240/86, estando os mesmos descritos e caracterizados nas matrículas anteriormente mencionadas. **1º PÚBLICO LEILÃO - VALOR: R$ 1.479.829,59 (um milhão, quatrocentos e setenta e nove mil, oitocentos e vinte e nove reais e cinquenta e nove centavos); 2º PÚBLICO LEILÃO - VALOR: R$ 884.640,52 (oitocentos e oitenta e quatro mil, seiscentos e quarenta reais e cinquenta e dois centavos)**. O arrematante pagará à vista, o valor da arrematação, 5% de comissão do leiloeiro e arcará, também à vista, com despesas cartoriais, impostos de transmissão para lavratura e registro de escritura, responsabilizando-se, ainda, por todas as despesas que vencerem a partir da data de arrematação. O imóvel será entregue no estado em que se encontra. Venda ad corpus. Imóvel ocupado, desocupação a cargo do arrematante, nos termos do art. 30 da Lei nº 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023. Ficam os Fiduciantes: DANIEL FERNANDO NARDON, brasileiro, advogado, solteiro, nascido em 03/04/1976, C.I: 9135318121 SSP/RS, CPF: 785.239.071-49, residente e domiciliado na Rua dos Andradas, 1180, AP 06, Bairro Centro Histórico, Porto Alegre/RS, CEP: 90020-007. ALIENANTE(S) DEVEDOR(ES) SOLIDÁRIO(S): DFN PARTICIPACOES E ADMINISTRACAO DE BENS LTDA, CNPJ: 17.906.680/0001-00, sediada na Rua Coronel André Belo, 370, Bairro Menino Deus, Porto Alegre/RS, CEP: 90110-020. REPRESENTANTES LEGAIS: representada por seu sócio administrador, conforme instrumento particular de alteração contratual nº 05 e consolidação contratual realizado em 14/07/2022 e registrado na junta comercial do Rio Grande do Sul no dia 19/07/2022 sob Nº 8361609, intimado(s) da data dos leilões pelo presente edital. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico, podendo o(s) fiduciante(s) readquirir(em) o imóvel entregue em garantia fiduciária, sem concorrência de terceiros, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos, despesas e comissão de 5% do Leiloeiro, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do artigo 27, da Lei nº 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023, ainda que outros interessados já tenham efetuado lances para o respectivo lote do leilão. Leilão online, os interessados deverão obrigatoriamente, tomar conhecimento do edital completo através do site www.francoleiloes.com.br.

---

giancarlo peterlongo LEILÕES — HÁ MAIS DE 20 ANOS

EDITAL DE PÚBLICO LEILÃO EXTRAJUDICIAL

CREDOR FIDUCIÁRIO MACAMO ALIMENTOS LTDA, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ n.º 25.080.804/0001-79, com sede e foro na Rua Guatemala, n.º 51, Bairro Santo Afonso, na cidade de Novo Hamburgo/RS, conforme instrumento particular de alienação fiduciária de bem imóvel em garantia firmado em 10/02/2023, promoverá a venda pública em leilão exclusivamente eletrônico (art. 70 da instrução normativa DREI/ME 2022 e art. 27, §10º, da Lei 9.514/97). **1º Leilão dia 20/07/26 – Fech. às 10h pelo valor de** R$ 2.402.607,58, por preço igual ou superior à avaliação do bem. **2º Leilão dia 22/07/26 – Fech. às 10h pelo valor de** R$ 2.032.570,93, por preço igual ou superior ao valor da dívida e demais despesas contabilizadas na forma do art. 27 da lei 9.514/1997. No segundo leilão, caso não haja lance que alcance referido valor, poderá ser aceito, a exclusivo critério da credora fiduciária, lance que corresponda a, pelo menos, metade do valor de avaliação do bem. **Imóvel – Lote único: Matrícula 14.370 de 01/07/2026 - ocupado:** Casa 06 (seis) do Condomínio Residencial Evergreen Villas, situado no Condomínio Horizontal de Lotes Green Village, localizado na Praia do Remanso, no Município de Xangri-Lá-RS, de frente para a Área Condominial, na orientação Sul, entre as casas 05 (cinco) e 07 (sete), possuindo escada interna que dá acesso ao pavimento superior, com área real privativa total de 335,32 m² (trezentos e trinta e cinco metros e trinta e dois decímetros quadrados), sendo 152,95 m² (cento e cinquenta e dois metros e noventa e cinco decímetros quadrados) de área privativa coberta padrão e 182,37 m² (cento e oitenta e dois metros e trinta e sete decímetros quadrados) de área privativa descoberta ou diferenciada, área real de uso comum de 22,72 m² (vinte e dois metros e setenta e dois decímetros quadrados), perfazendo a área real total de 358,04 m² (trezentos e cinquenta e oito metros e quatro decímetros quadrados), correspondendo-lhe a fração ideal de 0,083743 no terreno e nas coisas de uso comum. A esta unidade corresponde 01 (um) pátio privativo de uso exclusivo desta unidade, tendo as seguintes medidas e confrontações: Partindo na divisa Sul, no sentido Oeste/Leste, medindo 13,00 (treze metros); daí faz ângulo no sentido Sul/ Norte, medindo 20,80 m (vinte metros e oitenta centímetros); daí faz ângulo no sentido Leste/Oeste, medindo 13,00 (treze metros); daí faz ângulo no sentido Norte/Sul, medindo 7,00 (sete metros); daí faz ângulo no sentido Oeste/Leste, medindo 10,00m (dez metros); daí faz ângulo no sentido Norte/Sul medindo 8,80 m (oito metros e oitenta centímetros); daí faz ângulo sentido Leste/Oeste, medindo 10,00m (dez metros); daí faz ângulo no sentido Norte/Sul, medindo 5,00m (cinco metros); chegando ao ponto de partida, fechando o perímetro com área total de 182,37m² (cento e oitenta e dois metros e trinta e sete decímetros quadrados). **Avaliado em R$ 2.402.607,58. Alienação Fiduciária Registrada na matrícula (R.1/14.370) em 20/03/2023. Tudo conforme a matrícula nº 14.370 – Data 01/07/2026 – do Registro de Imóveis de Xangri-Lá-RS. VALOR DE AVALIAÇÃO DO IMÓVEL:** R$ 2.402.607,58. **TOTAL DA DÍVIDA ATUALIZADA, SOMADA ÀS DESPESAS:** R$ 2.032.570,93. **DEVEDORA**: **GEMAI GLOBAL TRADE COMÉRCIO ATACADISTA LTDA** CNPJ sob o n. 08.472.336/0001-69. **INTERVENIENTE GARANTIDOR: JOSÉ REINALDO RITTER**, portador do RG n.º 1002748851 - CPF n.º 315.912.640-49. Edital completo no site do leiloeiro. Os interessados em participar do leilão deverão se cadastrar previamente no site **www.peterlongoleiloes.com.br. Informações:** Com o Leiloeiro Giancarlo Peterlongo Lorenzini Menegotto, endereço: Rua Sinimbu,1878 - Sala 601 - Bairro : Centro: Caxias do Sul - CEP : 95020-002, e-mail peterlongoleiloes@peterlongoleiloes.com.br, site www.peterlongoleiloes.com.br telefone: (54) 3028-5579.

Município de Ibiraiaras
Adesão a Ata de Registros de Preços nº 04/2026

Proc. Licit. 115/2026: O Município informa a Adesão à ata de Registros de Preços n.º 03/2025 em julho/2026, ref. P.E. 03/2025- Registro de Preços, do Consórcio Intermunicipal da Região do Planalto Médio. Contratada: MOTOMECANICA COMERCIAL AS, CNPJ: 91.157.826/0001-14. Objeto: Aquisição de 01 veículo automotor tipo passeio, SUV, VW T-CROSS, novo, 0km; Valor total: 128.580,00. Data da adesão: 03/07/2026.

Jhones Vuelma, Prefeito Municipal em Exercício

Acesse o QR Code *e anuncie* no JC

MUNICÍPIO DE VALE REAL
EDITAL Nº 034/2026
CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA 004/2026

Objeto: Ampliação da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tiradentes. Data e horário da sessão: 24/07/2026 - 09:00 horas. Local da Sessão Pública: Portal de Compras Públicas: www.portaldecompraspublicas.com.br. Modo de Disputa: Aberto, art. 56 - I, da Lei 14.133/2021, hipótese em que os licitantes apresentarão suas propostas por meio eletrônico. Esclarecimentos: Diretamente pela plataforma de licitações Portal de Compras Públicas www.portaldecompraspublicas.com.br.

MARCELO ANTÔNIO BETTEGA
Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE VALE REAL
EDITAL Nº 035/2026
CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA 005/2026

Objeto: Reforma e melhorias da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tiradentes. Data e horário da sessão: 27/07/2026 - 09:00 horas. Local da Sessão Pública: Portal de Compras Públicas: www.portaldecompraspublicas.com.br. Modo de Disputa: Aberto, art. 56 - I, da Lei 14.133/2021, hipótese em que os licitantes apresentarão suas propostas por meio eletrônico. Esclarecimentos: Diretamente pela plataforma de licitações Portal de Compras Públicas www.portaldecompraspublicas.com.br.

MARCELO ANTÔNIO BETTEGA
Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE SALTO DO JACUÍ
AVISO DE EDITAL DE CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA nº 010/2026

O Município de Salto do Jacuí torna público a abertura do processo licitatório nº 752/2026, na modalidade Concorrência Eletrônica sob nº 010/2026, que tem por objeto a contratação de empresa para execução de serviços pavimentação de ruas em paralelepípedo com basalto regular nas ruas Augusto E.Pumpmacker – Capitão Joanes – AV General Câmara em regime de empreitada global – conforme projeto, planilha orçamentária, memorial descritivo e demais anexos. Envio das propostas até às 08h do dia 23/07/26. Início da disputa às 09h do dia 23/07/2026. Maiores informações e Edital disponíveis através da plataforma BLL Compras (https://bllcompras.com), telefone 55-3327-1400 (ramais 203 ou 219), site www.saltodojacui.rs.gov.br, ou ainda através do e-mail comprasjacui@hotmail.com. Salto do Jacuí, 07 de julho de 2026.

Ronaldo Olimpio Pereira de Moraes – Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE
TAPERA - RS
AVISO DE ALTERAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO SRP Nº 011/2026

Objeto: Aquisição de material de limpeza para as Secretarias Municipais. O Edital sofreu alterações, inclusive no Termo de Referência. **Nova data de abertura:** dia 21/7/2026. Os demais itens, subitens e cláusulas do Edital permanecem inalterados. I**nformações** pelo fone: (54) 3385-3300, sites: www.tapera.rs.gov.br e www.bnc.org.br, e-mail: licitacoes@tapera.rs.gov.br.

Tapera/RS, 6 de julho de 2026.

Osvaldo Henrich Filho
Prefeito Municipal

---

bradesco — **EDITAL DE LEILÃO** "LEILÃO ON-LINE" — MILAN LEILÕES LEILOEIROS OFICIAIS

1ºLEILÃO: 21/07/2026 Às 15h. - 2ºLEILÃO: 23/07/2026 Às 15h.

Ronaldo Milan, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCESP nº 266, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pelo Banco Bradesco S.A, inscrito no CNPJ sob nº 60.746.948/0001-12, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel abaixo descrito, nas datas, hora e local infra citados, na forma da Lei 9.514/97. Local da realização dos leilões presencias e on-line: Escritório do Leiloeiro, situado na Rua Quatá nº 733 - Vl. Olímpia em São Paulo/SP. Localização do imóvel: **BENTO GONÇALVES - RS. BAIRRO SANTA RITA.** Rua Luiz Casemiro Frâncio, n°540, (Lt 115 da Qd J) Casa. Áreas Totais. Terr. 399,00m² e constr.92,01m²(matr) e 200,60m²(estimada no local). Matr. 23.495 do RI Local. Obs: Regularização e encargos perante os órgãos competentes da divergência da área construída que vier a ser apurada no local com a lançada no IPTU e averbada no RI, correrão por conta do comprador. Ocupado. (AF). 1º Leilão: 21/07/2026, às 15h. **Lance mínimo: R$ 988.003,21** e 2º Leilão: 23/07/2026, às 15h. **Lance mínimo: R$ 396.000,00** (caso não seja arrematado no 1º leilão) Condição de pagamento: à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017.

Inf: Tel.: (11) 3336-6687 - Ronaldo Milan - Leiloeiro Oficial JUCESP nº 266 Consultar edital completo e detalhado no site - www.milanleiloes.com.br

---

STE - SERVIÇOS TÉCNICOS DE ENGENHARIA S/A
CNPJ nº 88.849.773/0001-98 - NIRE 43 3 0000418-0
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

Convidamos os Srs. Acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a se realizar na sede social da companhia, rua Saldanha da Gama, 225 – bairro Harmonia, CEP 92.310-630, Canoas/RS, às 10 horas do dia 15 de julho de 2026, a fim de deliberarem sobre a seguinte ORDEM DO DIA: **1.** Eleger e reeleger Diretores, tendo em vista a reestruturação administrativa da Companhia a ser apresentada para exame e deliberação. **2.** Constituir o Conselho de Administração da Companhia, com a definição de sua composição, escopo de atuação, competências e quóruns de deliberação. **3.** Proceder à reforma do Estatuto Social da Companhia, a fim de adequá-lo à disciplina da nova estrutura de governança corporativa, incluindo a delimitação das competências da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e da Diretoria, com a modificação dos seguintes dispositivos do estatuto social para dar nova redação **(a)** ao Capítulo III, artigo 8º e incisos, **(b)** à Seção I, artigos 9º a 11, **(c)** ao Capítulo IV, Seções I e II, e artigos 12 a 23; **(d)** aos Capítulos V, VI e VII, e respectivos artigos 24 a 30, que passarão a vigorar com a forma redacional a ser examinada e aprovada. **4.** Eleger os membros que comporão o Conselho de Administração da Companhia, fixando a remuneração anual aos Srs. Administradores, a ser ulteriormente individualizada pelo Conselho de Administração. **5.** Promover a CONSOLIDAÇÃO DO ESTATUTO SOCIAL da companhia, considerando **(a)** as alterações sugeridas nos itens anteriores, **(b)** o fato de que a última consolidação aprovada ocorreu através de deliberação da AGE de 06/02/2023, registrada na JUCIS sob o nº 8783721 em 08/03/2023 (protocolo nº 230626343, de 28/02/2023), e **(c)** que se torna imperativa tal consolidação, em especial objetivando a maior clareza, transparência e economia quando da anexação de documentos para habilitação em licitações públicas.

Canoas/RS, 03 de julho de 2026. ROBERTO LINS PORTELLA NUNES - Presidente

---

Prefeitura Municipal de Bom Princípio
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 017/2026

Objeto: Registro de Preços para aquisição de câmara para conservação de imunobiológicos. Sessão Pública: 21/07/2026 às 9h, no https://www.portaldecompraspublicas.com.br/. Edital e informações: https://www.gov.br/pncp/pt-br ou www.bomprincipio.rs.gov.br.

VASCO ALEXANDRE BRANDT
Prefeito

MUNICÍPIO DE PARECI NOVO
AVISO DE REPUBLICAÇÃO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 11/2026
REGISTRO DE PREÇOS

Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção preventiva e corretiva em máquinas pesadas, tratores e implementos agrícolas da frota do município, com fornecimento de peças e acessórios de primeira linha, conforme descrição nos anexos do Edital. Abertura dia 22 de julho 2026, às 13h, no endereço eletrônico https://www.portaldecompraspublicas.com.br. Edital disponível no sitio https://www.parecinovo.rs.gov.br. Informações telefone (51) 99646-3873 ou pelo e-mail: licitacao@parecinovo.rs.gov.br.

Loreni Cristina Reinheimer, Prefeita Municipal.

MUNICÍPIO DE PARECI NOVO
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 12/2026
REGISTRO DE PREÇOS

Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção preventiva e corretiva dos veículos leves, veículos médios (vans), ônibus e caminhões da frota municipal, com fornecimento de peças e acessórios de primeira linha, conforme descrição nos anexos do Edital. Abertura dia 22 de julho 2026, às 9h, no endereço eletrônico https://www.portaldecompraspublicas.com.br. Edital disponível no sitio https://www.parecinovo.rs.gov.br. Informações telefone (51) 99646-3873 ou pelo e-mail: licitacao@parecinovo.rs.gov.br.

Loreni Cristina Reinheimer, Prefeita Municipal.

Prefeitura Municipal de Paraí
PREGÃO ELETRÔNICO N° 0019/2026

Objeto: Aquisição de um veículo automotor novo e de um grupo gerador de energia para atender às demandas da Coordenadoria Municipal de Defesa Civil de Paraí/RS, no âmbito do Programa Estadual de Preparação para Eventos Extremos – Prepara RS, conforme a Resolução nº 008/FUNDEC, de 12 de junho de 2026. Tipo: Menor Preço por Item. Local da Sessão: www.pregaoonlinebanrisul.com.br. Legislação: Lei Federal n° 14.133/2021 e Lei Complementar 123/2006. Recebimento das propostas: a partir das 08:30hs do dia 10/07/2026 até às 08:29 hs do dia 03/08/2026. Abertura das propostas: a partir das 08:30hs do dia 03/08/2026. Disputa: a partir das 08:31 hs (horário de Brasília) do dia 03/08/2026. Edital e anexos disponíveis no site: www.parai.rs.gov.br Informações: fone (54) 3477-1233. E-mail: licitacoes@parai.rs.gov.br.

Gilberto Zanotto, Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE UNISTALDA
CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº 04/2026
CONCESSÃO ADMINISTRATIVA DE USO DE BEM PÚBLICO, A TÍTULO ONEROSO, DE IMÓVEL LOCALIZADO NA PRAÇA CENTRAL BATISTA PESSOTA. EDITAL CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº 04/2026. PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 25/2026. Tipo MAIOR LANCE, modo de disputa ABERTO. **Recebimento de propostas financeiras: até às 08h29min do dia 30/07/2026. A sessão pública será realizada no site www.portaldecompraspublicas.com.br, no dia 30 de julho de 2026, com início às 08h30min, horário de Brasília - DF.** Edital: www.unistalda.rs.gov.br ou www.portaldecompraspublicas.com.br. Informações no Setor de Licitações da Prefeitura, pelo e-mail: licitacao1@unistalda.rs.gov.br, ou pelo fone: 5599613-2414. Unistalda, 08 de julho de 2026.

JOSÉ GILNEI MANARA MANZONI
Prefeito Municipal.

economia

Cafeteria na Capital implementa escala 4x3

Carga horária semanal da equipe caiu de 44 para 38 horas sem nenhuma redução salarial; faturamento cresceu 20%

/ TRABALHO

Jamil Aiquel
jamil@jcrs.com.br

THAYNÁ WEISSBACH/JC

Nova jornada em vigor na Porto Farrô trouxe alguns desafios ao negócio, entre eles a criação de escala rotativa

A redução da jornada de trabalho se tornou uma pauta recorrente em debates políticos ao redor do Brasil. Aprovada na Câmara dos Deputados em maio, a PEC 221/2019, que busca acabar com a escala de trabalho 6x1 no País, foi para o Senado, mas segue sem data para votação.

Enquanto a população aguarda a resolução do pleito, especialistas divergem sobre as consequências da implementação da medida. Quem é a favor destaca a possibilidade de ganho de bem-estar e qualidade de vida que uma escala mais flexível poderia proporcionar. Os críticos, por sua vez, demonstram receio de uma possível queda de produtividade.

Em meio a tanta discussão, Lucas Eibs, proprietário da cafeteria Porto Farrô, apostou na escala 4x3 como modo de proporcionar mais qualidade de vida a seus funcionários e inovar no mercado, saindo na frente da maioria das empresas. A transição para o novo modelo não ocorreu da noite para o dia. Quando o Porto Farrô abriu as portas, em 2021, a equipe operava no tradicional esquema 6x1, que na época, segundo Eibs, parecia ser a única possibilidade viável no mercado. A cafeteria conseguiu migrar para o modelo 5x2 posteriormente, mas foi a partir de referências do setor que surgiu o desejo de inovar ainda mais.

"Quando começamos a ouvir falar sobre a implementação de projeto de lei para proibir a 6x1 nós já estávamos em 5x2. Assim, quisemos dar um passo ainda mais à frente e pensar em como migrar para 4x3", relata o empreendedor.

Nesse período operando na nova escala, o que mais chamou a atenção de Eibs foi o impacto financeiro positivo para o negócio e para os colaboradores. Ao contrário do que os críticos da redução de jornada temem, a mudança não trouxe perdas de renda. A carga horária semanal da equipe caiu de 44 para 38 horas sem nenhuma redução salarial e além disso, a contratação de três novos funcionários permitiu que a cafeteria passasse a abrir todos os dias da semana, resultando em um aumento de aproximadamente 20% no faturamento.

"Conseguimos implementar uma espécie de bônus por faturamento. Então, quanto mais a gente fatura, mais todo mundo ganha uma participação nos lucros", comemora o empreendedor.

Entre os pontos positivos, além do aumento da renda e da grande aceitação do público, Eibs percebeu melhorias claras na operação do dia a dia. Houve economia em custos invisíveis e na redução do pagamento de vale-transporte, já que os funcionários se deslocam menos dias por mês. Além disso, ele destaca uma clara melhoria no ambiente de sua operação.

"Tivemos menos rotatividade, menos atestados. As pessoas, tendo uma qualidade de vida melhor, elas têm mais vontade de estar ali no trabalho quando tem que estar", observa.

Apesar do sucesso, a implementação trouxe alguns desafios, especialmente operacionais. Um dos problemas citados pelo empreendedor foi a criação de uma escala rotativa. Segundo ele, o fato da escala não ser fixa significa que um funcionário pode folgar de sexta a domingo em uma semana e de terça a quinta na semana seguinte, o que fez com que a organização fosse bastante complexa em um primeiro momento.

O empreendedor afirma que "quebrou muita cabeça" para desenhar os horários, pois o grande desafio era garantir que nenhuma posição de trabalho ficasse desfalcada em semanas específicas. Apesar disso, passado o período de adaptação, a equipe se acostumou e a gestão ficou "mais tranquila". Curiosamente, outro obstáculo observado por Eibs foi a dificuldade da equipe em lidar com o tempo livre. "Percebemos que as pessoas não sabem descansar, elas se culpam nos dias de folga, ou elas ficam entediadas", conta o empresário.

Flex Construtora abre escritório na Capital e fortalece expansão no Estado

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

A Flex Construtora e Incorporadora amplia sua presença no mercado gaúcho com a inauguração de sua sede administrativa em Porto Alegre. O escritório, localizado na avenida Carlos Gomes, 141, sala 1202, foi aberto no final de junho e marca a chegada da companhia à Capital, consolidando uma nova etapa da sua estratégia de crescimento. A mudança integra o plano de expansão da empresa, que passa a concentrar suas operações em uma estrutura preparada para futuros lançamentos no Rio Grande do Sul.

Com capacidade para 55 colaboradores, a unidade reunirá as atividades que anteriormente estavam distribuídas entre as bases de Canoas e Guaíba. A nova configuração contribui para uma atuação mais integrada entre as áreas, otimiza processos internos e amplia o suporte aos empreendimentos em desenvolvimento e às próximas iniciativas da companhia.

"Estar em Porto Alegre representa uma conquista importante e reflete a evolução que construímos ao longo dos últimos anos. A nova sede nos permite fortalecer conexões estratégicas e preparar a empresa para uma fase de crescimento sustentável. O objetivo é ampliar a presença no nosso Estado mantendo o compromisso com qualidade, eficiência e entrega de valor aos clientes", destaca o CEO da Flex Construtora e Incorporadora, Matheus Oliveira.

A escolha da Capital faz parte do movimento de consolidação da empresa que, em 14 anos de trajetória, lançou 40 empreendimentos e entregou mais de 500 unidades em Canoas, Eldorado do Sul e Guaíba, construindo uma reputação baseada em empreendimentos que unem qualidade construtiva, localização estratégica e infraestrutura completa. A Flex pretende anunciar novos projetos nos próximos meses, ampliando sua atuação para além das cidades onde já possui histórico consolidado.

Atualmente, a incorporadora mantém quatro obras em execução: o Varandas 20 de Setembro, em Guaíba, e Varandas Trend Living, LINQ Your Life e Linq Your Place (com lançamento previsto para julho), em Canoas. A atuação está concentrada principalmente nas faixas 3 e 4 do programa Minha Casa, Minha Vida, com soluções voltadas ao público que busca imóveis com condições acessíveis e segurança no processo de aquisição. O modelo de negócios da Flex prioriza empreendimentos financiados pela Caixa Econômica Federal desde as etapas iniciais das fundações, o que proporciona maior previsibilidade ao desenvolvimento dos projetos e mais tranquilidade aos compradores.

NICOLLY NUNES/DIVULGAÇÃO/JC

Sócios Matheus Oliveira e Felipe Jacques anunciaram novo espaço

Ines249

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Trump diz estar 'muito desapontado' com a Otan

Países que integram a aliança se reúnem até esta quarta-feira, na Turquia

/ ESTADOS UNIDOS

SAUL LOEB/AFP/JC

Norte-americano já ameaçou algumas vezes abandonar a Organização

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou hoje estar "muito decepcionado" com a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) ao participar da cúpula da aliança militar na Turquia.

Trump reclamou que a Otan não estava auxiliando os EUA nas operações contra o Irã. "Não fomos bem tratados porque fizemos algo no Irã", disse Trump. "A Itália nos rejeitou, a Alemanha nos rejeitou e a França nos rejeitou", acrescentou. "E, de certa forma, eu estava testando as pessoas", completou Trump.

Questionado sobre uma nova provocação que fez à primeira-ministra da Itália, Giorgia Meloni, Trump minimizou a publicação. Ele disse que considera Meloni uma "pessoa agradável", mas acrescentou que o relacionamento entre eles "ficou um pouco ruim porque ela se recusou a nos ajudar", referindo-se ao fato de a Itália não ter se envolvido mais nos esforços para reabrir o Estreito de Ormuz. "Ela simplesmente não estava presente para nós, e eu não gostei disso", disse ele.

No domingo, Trump publicou uma foto dele com Meloni com a legenda "é necessária uma ordem de restrição". A publicação faz referência aos seus comentários anteriores de que Meloni "implorou" por uma foto durante a cúpula do G7, grupo das principais nações industrializadas, no mês passado.

O líder republicano citou a importância de sua amizade com o presidente Recep Tayyip Erdogan, da Turquia. "Se não fosse na Turquia, onde meu amigo é um líder muito forte, uma pessoa muito influente, é possível que eu não tivesse comparecido [a cúpula da Otan]", disse Trump ao ser questionado se estava considerando uma redução das tropas americanas na Europa, pergunta que o presidente não respondeu.

O líder republicano chegou ao complexo presidencial em Ancara na manhã desta terça-feira. Ele foi recebido por uma guarda de honra, uma banda tocando o hino nacional americano e uma demonstração aérea com caças deixando rastros de fumaça vermelha, branca e azul.

A cúpula da Otan acontece até esta quarta-feira e os líderes dos países devem discutir os investimentos em defesa, as consequências da guerra com o Irã, a segurança no Estreito de Ormuz e os próximos passos no conflito da Ucrânia.

Pouco antes da chegada do norte-americano, os líderes da Otan anunciaram acordos de armas no valor de dezenas de bilhões de dólares. Eles reforçaram que estão "atendendo apelos dos EUA". Nas últimas semanas, Trump tem feito críticas diretas sobre o assunto, pedindo que a Europa "gaste mais com a sua própria defesa".

Trump tem mencionado repetidamente a possibilidade de deixar a Otan. O governo dos EUA também fala em uma profunda transformação da aliança.

Petro diz que não reconhece presidente eleito da Colômbia

/ AMÉRICA DO SUL

Um dia após convocar manifestações "pela defesa das reformas sociais" de seu governo, Gustavo Petro afirmou na segunda-feira não reconhecer a vitória de Abelardo de la Espriella, que recebeu as credenciais de presidente eleito da Colômbia no final de junho. "O presidente da Colômbia não reconhece a legitimidade do novo governo. Abelardo não venceu as eleições", afirmou Petro ao final de mais uma longa publicação em seu perfil no X. "O presidente da Colômbia aceita, de acordo com a decisão do povo colombiano, o filósofo Iván Cepeda", continuou, em referência ao seu apadrinhado no pleito.

Cepeda tem mantido suas declarações alguns tons abaixo de seu aliado, mas também questiona a legitimidade do novo presidente. Petro também afirmou que a população está convocada "a celebrar a independência em todas as praças públicas no dia 20 de julho", reforçando o convite feito na véspera.

Trata-se do Dia da Independência do país, um dos principais feriados da Colômbia. Este ano, além dos tradicionais desfiles e cerimônias oficiais que marcam a data, haverá também protestos, se a população responder ao chamado de Petro.

"Convido vocês a se juntarem às forças de segurança e, após o desfile, a ouvirem meu discurso de despedida como chefe de Estado da Colômbia", afirmou o presidente no domingo (5). "Não faremos isso nos dias 6 ou 7 de agosto; essas são datas trágicas. Faremos isso no dia 20 de julho, em todas as praças públicas da Colômbia."

O político não esclareceu exatamente o que quis dizer com a declaração, mas há dúvidas sobre a sua presença no dia da posse de Espriella, marcada para o dia 7 de agosto. Fato é que crescem as acusações de irregularidades, que acontecem desde que o ultradireitista apareceu à frente de Cepeda no primeiro turno, contrariando praticamente todas as pesquisas de opinião.

Também na segunda-feira, o advogado e ex-magistrado do Conselho Nacional Eleitoral (CNE) Luis Guillermo Pérez, próximo a Petro, afirmou à rádio colombiana Blu Radio que entrará com uma ação judicial para anular a eleição de Espriella com base em quatro argumentos.

Um deles seria a nacionalidade norte-americana do ultradireitista. Petro também tem mais de uma nacionalidade - além da colombiana, a italiana -, mas ele argumenta que o problema é o juramento de fidelidade à Constituição dos Estados Unidos que se deve fazer para adquirir a norte-americana, o que colocaria a soberania no país sul-americano em risco.

A Constituição colombiana, porém, não proíbe que pessoas com mais de uma nacionalidade, qualquer que seja, sejam eleitas presidentes, e o Tribunal Superior de Bogotá já afirmou, no final de junho, que "a aquisição de uma cidadania estrangeira não implica, por si só, a perda da nacionalidade colombiana nem a configuração automática de uma inelegibilidade para o exercício de funções e cargos públicos".

Três petroleiros foram atingidos em ataques no Estreito de Ormuz

/ ORIENTE MÉDIO

Três petroleiros foram atingidos por projéteis ontem, no Estreito de Ormuz, disse o Centro de Operações de Comércio Marítimo do Reino Unido. Os novos ataques ameaçam interromper o fluxo de tráfego no estreito justamente quando os países esperavam restaurar as práticas normais de navegação e aliviar a tensão econômica global da guerra entre os Estados Unidos e o Irã.

Um dos petroleiros estava navegando na costa de Omã e pegou fogo, de acordo com o Centro de Operações de Comércio Marítimo do Reino Unido. A televisão estatal iraniana disse que o petroleiro de gás natural liquefeito foi atacado após ignorar avisos, mas não reivindicou diretamente o ataque. Outros dois petroleiros também foram atacados, incluindo um que foi atingido por um drone. Não ficou imediatamente claro onde eles estavam no momento dos ataques. Ambos os navios sofreram alguns danos, mas ninguém ficou ferido, ressaltou a agência marítima. Pelo menos uma das embarcações continuou seu caminho.

Teerã, que declara que apenas sua rota aprovada através do estreito é segura, é suspeita de atacar outros navios que usaram rotas próximas à costa de Omã. Enquanto isso, as negociações de paz estão paralisadas após o enterro do Líder Supremo Aiatolá Ali Khamenei, que foi morto no início da guerra.

O Centro Conjunto de Informações Marítimas (JMIC, na sigla em inglês) elevou de "substancial" para "severa" o nível de ameaça à segurança marítima no Estreito de Ormuz. Segundo o centro, a mudança reflete a avaliação de que novas ações hostis deliberadas são "prováveis nas atuais condições", em meio à continuidade das tensões envolvendo o Irã.

De acordo com o relatório, não houve registro de feridos nos ataques, e as embarcações conseguiram prosseguir viagem. O JMIC afirmou que ataques da Guarda Revolucionária Islâmica (IRGC, na sigla em inglês), abordagens por rádio, atividades com drones e ações de vigilância direcionadas continuaram ao longo do período, indicando monitoramento constante do tráfego comercial e a intenção de manter presença nas principais rotas marítimas.

O órgão também alertou para a persistência de interferências em sistemas de navegação e para o risco de minas à deriva nas proximidades do esquema de separação de tráfego do estreito. Na avaliação do centro, embarcações com o Sistema de Identificação Automática ligado podem continuar recebendo comunicações da IRGC orientando que desviem para a rota sob controle iraniano, enquanto a presença naval e o congestionamento no estreito devem permanecer elevados. Em paralelo, uma autoridade da Guarda Revolucionária afirmou que a navegação no Estreito de Ormuz "está ocorrendo de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Irã" e advertiu que "qualquer ação provocativa por parte dos Estados Unidos receberá uma resposta imediata e decisiva do Irã".

Ines249

Pensar a cidade

Bruna Suptitz
contato@pensaracidade.com

Além da edição impressa, as notícias da coluna Pensar a Cidade são publicadas ao longo da semana no site do JC.
jornaldocomercio.com/colunas/pensar-a-cidade

Proteção contra cheias exige investimentos permanentes

Consultor dos Países Baixos, Peter Glerum vê avanços em relação a 2024

ANSELMO CUNHA/DIVULGAÇÃO/JC

Peter Glerum esteve em Porto Alegre para evento sobre Defesa Civil

Consultor que presta serviços ao governo dos Países Baixos, à União Europeia e a outros países na área de gestão de riscos e segurança hídrica, Peter Glerum afirma que o Rio Grande do Sul está no caminho para fortalecer sua proteção contra cheias, mas ressalta que mudanças estruturais exigem planejamento de longo prazo, investimentos permanentes e integração entre os diferentes níveis de governo.

Glerum esteve em Porto Alegre em junho de 2024 com uma equipe técnica para analisar o sistema de proteção contra cheias da cidade. Na ocasião, foi apontado que, além da chuva em excesso, falhas no sistema provocaram a enchente na Capital. Passados dois anos, o consultor voltou ao Estado para participar do Congresso Internacional de Proteção e Defesa Civil, realizado em junho e promovido pelo ICLEI – Governos Locais pela Sustentabilidade.

Nesta entrevista à Coluna Pensar a cidade, do **Jornal do Comércio**, Peter Glerum avalia os avanços que observou em Porto Alegre desde a enchente de 2024, destaca a importância dos sistemas de alerta precoce e defende uma gestão das águas baseada nas bacias hidrográficas, com coordenação capaz de superar os limites administrativos dos municípios.

Jornal do Comércio – O que mais chamou a sua atenção quando você esteve em Porto Alegre em 2024?

Peter Glerum – Duas coisas me chamaram a atenção. A primeira foi a dimensão da inundação. Isso realmente me impressionou. Já acompanhei enchentes em diferentes partes do mundo, mas a escala desta foi enorme. A segunda foi ver, por toda parte, pessoas determinadas a fazer o melhor possível e a reagir da melhor forma. Houve uma boa resposta. Ela não foi desorganizada, mas sim organizada de maneira improvisada. As pessoas não estavam preparadas para enfrentar uma situação como aquela. Esses foram os dois principais aspectos que observei.

JC – Acredita, então que essa preparação das pessoas deve vir por meio de uma orientação do governo?

Glerum – A iniciativa precisa partir do governo porque, como cidadão, você não sabe exatamente quais são os riscos. Também não sabe exatamente o que pode ou deve fazer, porque primeiro precisa receber essas informações do governo. Esse é o primeiro passo. O governo deve realizar uma boa análise de riscos e, com base nela, informar a população e se preparar. Mas o governo não consegue fazer tudo sozinho. Porto Alegre tem cerca de um milhão e meio de habitantes. Não é possível cuidar de todos. As pessoas precisam ser capazes de cuidar de si mesmas, mas isso só acontece quando recebem boas informações e orientações claras sobre como agir. Elas precisam estar preparadas para que, diante de uma enchente, saibam que serão informadas, entendam o que devem fazer e possam confiar no governo para indicar quais medidas tomar e em que momento. Quando tudo isso está bem estruturado, a própria população consegue fazer muita coisa por conta própria.

JC – Em relação a 2024, viu algum avanço significativo no que tem sido feito em relação à proteção contra cheias?

Glerum – Vejo que o governo realmente aprendeu com a experiência. Ao acompanhar esta conferência e conhecer o plano elaborado, diria que as medidas adotadas foram as corretas. As situações foram analisadas e foram elaborados planos tanto para a prevenção quanto para a gestão de desastres e os sistemas de alerta precoce. Houve avanços importantes. Devo dizer que estou bastante otimista com o que foi feito nesses dois anos.

> É preciso uma estratégia estrutural de longo prazo que considere a proteção contra enchentes, o uso do solo, as mudanças climáticas e a defesa civil

JC – Na sua apresentação no evento, o senhor falou que mudanças profundas levam tempo. Pela sua experiência, quanto tempo leva, tem como mensurar?

Glerum – Esse trabalho nunca termina. Essa é a primeira questão, porque os riscos mudam ao longo do tempo. Nos Países Baixos, por exemplo, tivemos uma inundação muito grave em 1953. Depois desse desastre, e também por causa das discussões sobre os impactos ambientais das intervenções, levamos cerca de 40 anos para concluir todas as obras de prevenção. Quando elas ficaram prontas, os riscos já haviam mudado novamente em razão das mudanças climáticas, entre outros fatores. Hoje temos uma legislação que determina que, a cada seis anos, todas as estruturas de proteção contra enchentes sejam avaliadas, tanto em relação à sua condição física quanto à necessidade de adaptação aos novos riscos. Com esse sistema, transformamos a prevenção de enchentes em uma política permanente. Todos os anos, cerca de 1,5 bilhão de euros são destinados à manutenção, modernização e melhoria contínua dessas estruturas.

JC – O que se recomenda aos governos em termos de manutenção e de investimentos? Por que, pelo que o senhor diz, precisa ser permanente.

Glerum – O mais importante é adotar uma abordagem sistemática. Isso significa que não é apenas um órgão que deve atuar, mas todo o conjunto do poder público. Governo, municípios, planejamento urbano, estruturas de proteção contra enchentes e defesa civil precisam trabalhar de forma integrada. Enquanto as estruturas de proteção não atingirem o nível desejado, será necessário reforçar as ações da defesa civil e manter soluções temporárias para períodos de cheia. À medida que essas estruturas forem melhorando, parte dessas medidas emergenciais poderá deixar de ser necessária. O grande desafio é organizar essa cooperação entre os diferentes níveis de governo para que ela aconteça de forma permanente. Logo após um desastre, sempre existe disposição para fazer as coisas certas. E, como eu disse, vejo que isso está acontecendo. Mas não basta uma mobilização de curto prazo. É preciso uma estratégia estrutural de longo prazo que considere conjuntamente a proteção contra enchentes, o uso do solo, as mudanças climáticas e a defesa civil. Tudo isso faz parte de um único sistema e exige a participação coordenada de todas as instituições envolvidas.

JC – Temos visto ações mais amplas do governo do Estado, mas dos municípios de forma isolada. Quando os governantes locais estiveram nos Países Baixos, se falou sobre essa gestão das águas como conjunto, das bacias hidrográficas. Mas, aqui, especialistas de fora do governo dizem não estar vendo muito avanço nessa gestão das bacias. Pela sua experiência, qual a necessidade de que seja um trabalho integrado?

Glerum – Eu não posso mudar o sistema político do Brasil. Isso está além do meu papel. O que posso dizer é que precisa existir uma autoridade responsável por coordenar esse trabalho e que tenha poder para tomar decisões. Enquanto isso não acontecer, cada município continuará priorizando seus próprios interesses. Esse é um dos principais desafios da gestão de bacias hidrográficas. Se, na parte alta da bacia, determinadas ações deixam de ser realizadas, os impactos aparecem rio abaixo, enquanto quem está a montante muitas vezes nem percebe os problemas que causa. Por isso, é fundamental manter esse diálogo continuamente, para que todos compreendam as consequências de suas ações ou da falta delas. Mas, no fim, é necessário haver um mecanismo que garanta o cumprimento de um conjunto comum de medidas e regras. Sem isso, será muito difícil superar esse problema.

Ines249

política

Repórter Brasília
Edgar Lisboa
edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Fé contra violência

REPRODUÇÃO INSTAGRAM/DIVULGAÇÃO/JC

A repercussão da pregação da pastora Helena Raquel (foto) apresentada durante um congresso religioso e posteriormente viralizado nas redes sociais, alcançou milhões de pessoas e abriu espaço para uma discussão sobre violência contra a mulher, abuso, responsabilidade das lideranças religiosas e a interpretação dos textos bíblicos. O sermão ultrapassou o ambiente das igrejas e abriu espaço para um debate nacional sobre a violência contra a mulher. Ao tratar do tema de forma direta, a líder religiosa rompeu o silêncio que ainda cerca milhares de vítimas e mostrou que a fé também pode ser instrumento de acolhimento, conscientização e transformação social.

Evangelho e dignidade

O pastor e professor de Teologia, Peniel Pacheco, afirmou que "o cristianismo jamais legitimou o machismo, a misoginia ou qualquer forma de violência". Segundo ele, "interpretações equivocadas das Escrituras acabaram sustentando discursos incompatíveis com o Evangelho, cuja mensagem central é de amor, respeito, proteção da vida e dignidade entre homens e mulheres".

Interpretações equivocadas

Para Peniel Pacheco, "a submissão mencionada em textos bíblicos nunca significou aceitar agressões, humilhações ou abusos". O casamento cristão, afirma, "é baseado na responsabilidade mútua e no respeito recíproco. Quando a violência encontra justificativa religiosa, o erro está na interpretação humana, jamais na mensagem bíblica".

Igrejas como parte da solução

A repercussão nacional da mensagem de Helena Raquel reforça a responsabilidade das lideranças religiosas diante da violência doméstica. Peniel Pacheco sustenta que igrejas que acolhem vítimas, incentivam denúncias e rejeitam qualquer forma de acobertamento cumprem uma missão cristã e social, contribuindo para enfrentar um dos mais graves problemas do País.

Cidade Amiga do Idoso

O deputado federal gaúcho Pompeo de Mattos (PDT) disse à coluna que seu projeto "Cidade Amiga do Idoso", já foi aprovado pela Câmara e pelo Senado e aguarda apenas a sanção presidencial. A proposta incentiva municípios a criarem políticas públicas voltadas à acessibilidade, convivência, geração de renda, oportunidades de trabalho e inclusão da população com mais de 60 anos.

Preparar o futuro

Autor do projeto, Pompeo lembra que o Brasil envelhece rapidamente e precisa adaptar suas cidades a essa nova realidade. Para o parlamentar, "o idoso de hoje é o trabalhador que ajudou a construir o País e merece respeito e qualidade de vida. Hoje é ele. Amanhã seremos nós", resume. A expectativa é de que a sanção ocorra ainda neste mês de julho.

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.
SKO OYARZÁBAL
MARCAS & PATENTES S/C
Ética ▪ Dinamismo ▪ Confiabilidade
www.sko.com.br | 51 3342.9323

Maranata quer incentivar carros híbridos no RS

Pré-candidato do PSDB também abordou a reforma tributária

ELEIÇÕES 2026

O incentivo aos veículos híbridos, com a concessão de IPVA zero, foi uma das principais propostas apresentadas pelo pré-candidato ao governo do Rio Grande do Sul, Marcelo Maranata (PSDB), durante reunião promovida pelo Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos (Sincodiv-RS) nesta terça-feira.

O encontro é o terceiro da série de reuniões promovidas pela entidade com os pré-candidatos. O setor propôs como principais pautas a continuidade do IPVA Zero para veículos elétricos, o incentivo para motocicletas de até 200 cilindradas, a qualificação profissional na área da tecnologia automotiva, política tributária competitiva frente aos demais estados, a priorização do investimento em infraestrutura e incentivo ao empreendedorismo.

Ao responder ao presidente do sindicato, Jefferson Fürstenau, Maranata defendeu que o incentivo fiscal de IPVA zero, atualmente concedido aos veículos elétricos, seja estendido aos híbridos. "Estou fazendo a proposta para o setor conhecer de perto uma fábrica do carro híbrido e o quanto ela continua alimentando toda a cadeia, produzindo emprego, gerando manutenção e mantendo as concessionárias abertas", afirmou.

Sobre a proposta de isenção de IPVA para motocicletas de até 200 cilindradas, o pré-candidato disse ser favorável ao benefício, mas direcionado aos bons condutores. "Hoje o maior índice de acidentes é com motocicletas, o que gera um custo elevado para a saúde pública do Estado. Beneficiar esse condutor vai também trazer uma economia na saúde."

O ex-prefeito de Guaíba também abordou os desafios provocados pelos eventos climáticos extremos e a necessidade de preparar o Estado para novas situações. Segundo ele, a recuperação econômica depende da retomada da confiança para que empreendedores voltem a investir, especialmente na Região Metropolitana. Como proposta para lidar com a dívida do Estado com a União, o tucano defendeu a prorrogação do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs) e afirmou que, após o conhecimento do real valor da dívida, será possível discutir alternativas, como a compra de títulos precatórios de quem tem crédito para receber da União.

Na área da qualificação profissional, o pré-candidato afirmou que pretende ampliar o ensino técnico e incentivar a formação voltada ao empreendedorismo, demonstrando preocupação com a quantidade de jovens que estão saindo do RS em busca de empregos. Em relação à infraestrutura, Maranata criticou o atual modelo de pedágios no Estado e defendeu um sistema semelhante ao adotado em Santa Catarina.

Também destacou a necessidade de planejamento diante da reforma tributária. Segundo ele, os estados da Região Sul deverão atuar de forma conjunta para defender a criação de um fundo constitucional.

SINCODIV-RS/DIVULGAÇÃO/JC

Marcelo Maranata apresentou propostas ao setor automotivo

PL oficializará Flávio Bolsonaro ao Planalto dia 25

O PL marcou a convenção nacional para oficializar a escolha do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) como candidato da sigla à Presidência para 25 de julho. O evento será realizado às 10h, no Mercado Pago Hall, na Arena Pacaembu, em São Paulo. O local tem capacidade para até 7 mil pessoas.

A data e local foram anunciados pelo presidente da sigla, Valdemar Costa Neto, em suas redes sociais. "Nesse grande encontro, vamos homologar as nossas candidaturas à Assembleia Legislativa, à Câmara Federal, ao Senado Federal, aos governos do estado e principalmente à Presidência da República com Flávio Bolsonaro", disse.

A declaração vem em um momento em que uma ala do bolsonarismo questiona a manutenção do nome de Flávio, após a divulgação das conversas entre o senador e o dono do Master, Daniel Vorcaro, além de atritos com a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro.

A escolha por realizar a convenção em São Paulo, e não em Brasília, é estratégica: o estado conta com o maior colégio eleitoral do País e concentra parte do empresariado e do mercado financeiro.

Pelo calendário eleitoral, as convenções partidárias devem ser realizadas de 20 de julho a 5 de agosto. Nelas, as legendas, em tese, determinam seus candidatos, incluindo vices, e coligações partidárias. Na prática, porém, os partidos podem homologar apenas o candidato titular e delegar a decisão sobre vice e sobre coligações para a Executiva Nacional. A escolha deve ser oficializada até 15 de agosto, prazo para registro das candidaturas. Isso daria mais tempo para o PL negociar a vice, após a formação das coligações partidárias.

política

Fiergs pede que governo eleito apoie Fundo do Sul

Projeto prevê 1% da arrecadação da União com o IR, IPI e Imposto Seletivo para cada uma das regiões Sul e Sudeste

ELEIÇÕES 2026

Marcus Meneghetti
marcusv@jcrs.com.br

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), Claudio Bier - acompanhado da direção da entidade - entregou ontem aos pré-candidatos ao governo do Rio Grande do Sul um documento com 72 propostas para alavancar a indústria gaúcha. Para o presidente, o próximo governador deve priorizar a aprovação do Fundo Constitucional do Sul e Sudeste.

Ao longo da tarde, os pré-candidatos a governador Gabriel Souza (MDB), Luciano Zucco (PL) e Juliana Brizola (PDT) tiveram uma reunião fechada na sede da Fiergs, onde a diretoria da entidade detalhou as propostas. Conforme a assessoria da Fiergs, os demais candidatos também devem receber o documento.

Antes de apresentar as sugestões aos pré-candidatos, a diretoria fez uma apresentação para líderes empresariais e à imprensa em uma palestra-almoço na sede da entidade. Na ocasião, ao ser questionado sobre qual proposta escolheria se tivesse que indicar apenas uma sugestão ao próximo governador, Claudio Bier falou da importância da criação do Fundo Constitucional das Regiões Sul e Sudeste - contemplada pela Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 27/2023, que tramita no Congresso Nacional.

O projeto prevê a destinação de 1% da arrecadação da União com o Imposto de Renda, Imposto sobre Produtos Industriais (IPI) e Imposto Seletivo para cada uma das duas regiões - montante que seria utilizado para financiar projetos de desenvolvimento regional, o que também contemplaria a indústria. Atualmente, as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste são as únicas que têm fundos constitucionais.

O fundo ganha maior importância no contexto da reforma tributária, que deve acabar com a guerra fiscal entre os estados - uma espécie de competição para atrair investimentos privados usando incentivos tributários. De acordo com o texto da reforma, o Imposto sobre Circulação de Bens e Serviços (ICMS), que hoje é o principal tributo estadual, será absorvido pelo imposto unificado IVA (Imposto sobre Valor Agregado) até 2033. O IVA, por sua vez, será arrecadado pelo governo federal, e repassado aos estados.

Uma vez que os estados não terão mais a possibilidade de dar incentivos fiscais através da redução de ICMS, os entes federados que tiverem mais mecanismos de financiamento de políticas de desenvolvimento terão vantagem na atração de investimentos. Os fundos constitucionais regionais são alguns desses mecanismos.

O Fundo do Norte recebe 0,6% da arrecadação com Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e do Imposto de Renda (IR); o do Centro-Oeste, 0,6%; e o do Nordeste, 1,8%.

DUDU LEAL/SISTEMA FIERGS/ DIVULGAÇÃO/JC

Presidente da Fiergs, Claudio Bier apresentou 72 propostas para indústria

"Esse fundo constitucional (do Sul e Sudeste) é a grande salvação do Rio Grande do Sul. Com o advento da Reforma tributária, o Estado que tiver a melhor infraestrutura, logística e mão de obra vai ter o diferencial",

No Rio Grande do Sul, o setor industrial é responsável por 25,5% do PIB, e 55% da arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Além disso, o setor é responsável por 25,9% dos empregos formais. "Por isso, achamos que devemos ser ouvidos pelos candidatos ao governo do Estado. Em outros estados esse setor é ouvido e participa da tomada de decisões", avalia Bier.

Vetado projeto que extinguia taxa de licenciamento

/ VEÍCULOS

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

O projeto que previa a extinção da Taxa de Licenciamento para veículos no Rio Grande do Sul foi vetado pelo governador Eduardo Leite. Em um vídeo publicado nas redes sociais, o chefe do Executivo gaúcho disse que a medida retiraria cerca de R$ 750 milhões por ano dos cofres públicos e que haveria um comprometimento de investimentos nos serviços do Departamento Estadual de Trânsito (Detran/RS) e na segurança pública. "Vetei o projeto aprovado na Assembleia Legislativa que extinguia a taxa de emissão do Certificado de Registro e Licenciamento de Veículo (CRLV) por responsabilidade com o Rio Grande do Sul", disse.

Leite afirma que governar não é tomar decisões que são populares, mas as decisões que são necessárias para que o Estado continue funcionando e prestando os serviços para a população. "Esse projeto sozinho retiraria cerca de R$ 750 milhões dos cofres públicos por ano. Seria o fim de uma receita que sustenta o serviço do Detran e a segurança pública dos gaúchos", acrescenta.

O chefe do Executivo diz que os recursos são importantes e têm viabilizado a aquisição de equipamentos, viaturas, armamentos e novas tecnologias, como o cercamento eletrônico nas grandes cidades.

No dia 2 de junho, o plenário da Assembleia Legislativa aprovou por unanimidade o projeto de lei 599/2023, de autoria do deputado estadual Rodrigo Lorenzoni (PP), que extinguia a taxa de expedição do CRLV no Rio Grande do Sul. A aprovação encerrou uma longa trajetória de tramitação iniciada em 2023. O projeto permaneceu por mais de dois anos na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) antes de chegar ao plenário.

Segundo Lorenzoni, a proposta eliminava a cobrança de uma taxa criada para custear a emissão, impressão e envio do documento de licenciamento dos veículos. Com a digitalização do CRLV, o serviço deixou de existir na prática, mas a cobrança continuou sendo exigida dos proprietários de veículos gaúchos.

"A Assembleia Legislativa fez justiça ao aprovar o fim de uma cobrança que perdeu completamente sua razão de existir. O cidadão não recebe mais o documento impresso em casa, mas continuava pagando por esse serviço todos os anos", ressalta.

Sobre o veto de Leite ao projeto de lei, Lorenzoni disse que considera um absurdo. "A luta não acaba aqui. O projeto foi aprovado por unanimidade na Assembleia Legislativa e temos o direito regimental de derrubar esse veto", comenta.

O deputado estadual do PP disse que o Legislativo já venceu o governador Eduardo Leite antes, quando ele tentou aumentar impostos. "E vamos vencer de novo, agora que ele insiste em cobrar uma taxa injusta para os gaúchos", acrescenta.

Votação da LDO 2027 é adiada para um dia antes do prazo da sanção

/ ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RS

Bolívar Cavalar
bolivarc@jcrs.com.br

As bancadas do PP, PL e Republicanos na Assembleia Legislativa não deram quórum na reunião de líderes na manhã de ontem, o que impossibilitou o ingresso do projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2027 na pauta de votações da sessão ordinária à tarde. Com isso, a proposta do governo terá de ser votada na terça da semana que vem (14/07), um dia antes do prazo de 15 de julho para sanção do governador Eduardo Leite (PSD), estipulado pela Constituição.

Sem a LDO na ordem do dia, os parlamentares tinham 19 proposições para apreciar, mas apenas 13 deputados confirmaram presença na sessão plenária, derrubando, assim, o quórum - são necessárias ao menos 28 presenças para haver votações.

A peça orçamentária apresentada pelo Piratini prevê déficits orçamentário de R$ 4 bilhões e primário de R$ 4,8 bilhões nas contas do Estado no ano que vem. Além do texto original, foram acatadas na Comissão de Finanças 8 emendas ao projeto, que poderão ser debatidas e votadas no plenário. Cinco emendas são de autoria da bancada do PT, duas da deputada Adriana Lara (PL) e uma de origem popular. Apesar das emendas protocoladas, é possível que a base governista apresente requerimento de preferência para votação direta do projeto original do governo. Caso o dispositivo seja acatado por maioria do plenário, caem as oito emendas. Esta é uma prática recorrente no parlamento gaúcho.

Além da LDO, outra matéria que pode entrar na pauta é o relatório da CPI dos Pedágios. O documento aprovado na comissão recomenda uma reavaliação do Executivo da concessão do Bloco 3 de rodovias estaduais - único já concedido - e cancelamento dos editais dos Blocos 1 e 2. Esta votação pode apresentar a posição da casa sobre as concessões rodoviárias que estão sendo promovidas pelo governo. Se os deputados aprovarem o relatório, indicam discordância; se rejeitarem, apontam favoravelmente ao processo.

Ines249

geral

Editor: Deivison Ávila
geral@jornaldocomercio.com.br

Novas casas de bombas são arma contra cheias

Sebastião Melo e Vicente Perrone, do Dmae, participaram do Menu Poa

/ CLIMA

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC

Gestores garantem que a cidade está mais protegida hoje

A iminência do El Niño dá força ao debate sobre como está Porto Alegre, dois anos após as enchentes, para encarar mais um fenômeno climático de grande magnitude e impacto. Esse foi tema do Menu Poa de ontem, promovido pela Associação Comercial de Porto Alegre (ACPA), que contou com a participação do prefeito Sebastião Melo e do diretor-presidente do Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae), Vicente Perrone.

O prefeito destaca investimentos em obras de drenagem, reformas de comportas e a ampliação das casas de bombas, tratando da complexidade da competência federal, estadual e municipal sobre o tema, além de defender uma gestão técnica em parceria com especialistas internacionais e universidades. Neste último caso, voltou a citar sua visita à Holanda para se aprofundar em resiliência climática e os estudos contratados junto à empresa Rhama Analysis, do professor Carlos Tucci.

Ainda assim, voltou a se mostrar incomodado com os rótulos que recebeu durante as cheias de 2024 e falou sobre dividir a responsabilidade entre governos atuais e passados, em todas as instâncias. "O que eu vi de gente buscar culpados nas enchentes. Se fosse um outro prefeito, a chuva seria diferente? Ou antes de mim não teve 16 prefeitos na cidade? Então vamos dividir a responsabilidade", frisa Melo.

O trabalho de Tucci, com foco na Zona Sul, que não tem um sistema de proteção de cheias, ainda está em fase de estudo técnico e Melo informou que está buscando financiamento internacional para viabilizar essas obras futuramente.

Dentre as medidas mais recentes, já com uma atenção especial ao El Niño, o prefeito salienta as obras emergenciais na região dos pôlderes 7 e 8, executadas em "ritmo chinês", com previsão de entrega para o final de agosto e com a capacidade de proteger cerca de 20% da cidade. Também falou sobre o plano de passar de 23 para 32 casas de bomba no curto prazo, com a meta final de chegar a 41, e relembra que o sistema de proteção de cheias da Capital foi redimensionado de 14 para seis comportas operacionais, enquanto as outras oito foram fechadas permanentemente com concreto.

Sobre as populações que vivem em áreas alagáveis, como na região das Ilhas e na própria Zona Sul, Melo destaca que seu governo prioriza o diálogo e afirma que não retirará ninguém "na marra".

Perrone, por sua vez, detalhou os trabalhos feitos em relação às comportas e casas de bombas, citados pelo prefeito. Ele confirmou que as comportas 3, 5, 7, 8, 9, 10, 13 e 14 foram permanentemente seladas, enquanto as seis restantes (1, 2, 4, 6, 11 e 12) receberam portões novos, trilhos novos e estruturas mais robustas. Sobre as casas de bomba, o Dmae quer passar de 23 para 39 nos próximos 3 a 4 anos.

Após troca de gestão, postos de saúde da Capital ficam sem médicos

/ SAÚDE

Laura Richa
laura.oliveira@jcrs.com.br

A transição na gestão de parte das unidades de saúde e clínicas da família de Porto Alegre começou sob impacto da falta de médicos em alguns serviços da rede. Responsável pela administração desde sábado, o Instituto de Apoio à Gestão Pública (IAG) reconheceu que ainda há vagas em aberto e afirmou que a reposição dos profissionais deve ocorrer nos próximos dias. Segundo levantamento feito pelo Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers), pelo menos metade das unidades que já tiveram a troca registraram falta de médicos nessa segunda-feira.

O IAG assumiu a gestão de 67 Unidades Básicas de Saúde (UBS) da Capital após a prefeitura rescindir os contratos com a Santa Casa e o Hospital Divina Providência. Desde que foi anunciado como novo gestor, no entanto, o instituto tem sido alvo de críticas, sobretudo pela proposta salarial apresentada aos profissionais de saúde. Os novos contratos previam reduções de até 60% na remuneração, o que levou médicos e enfermeiros a desistirem de permanecer nas unidades e agravou o déficit de profissionais na rede. No último sábado, a gestão assumiu as operações das 38 unidades da Região Leste, e deve assumir as restantes, da Região Norte, no dia 15 de julho.

Fiscalizações realizadas pelo sindicato dos trabalhadores da saúde (Sindisaúde-RS), também apontam problemas nas unidades sob a nova administração. De acordo com o sindicato, foram constatadas carência de trabalhadores e falta de equipamentos básicos de identificação para os profissionais.

Entre os relatos reunidos pelo Sindisaúde-RS está o de uma técnica de enfermagem que preferiu não se identificar. Segundo o sindicato, ela afirmou que ainda não teve a carteira de trabalho assinada pelo IAG e passou a receber remuneração inferior ao piso da categoria. Na Clínica da Família Campo da Tuca, o sindicato informou ter encontrado apenas uma técnica de enfermagem em atividade, auxiliada por duas profissionais em treinamento. Segundo a organização, o número é insuficiente para atender à demanda da unidade, que exigiria uma equipe de 12 trabalhadores.

Na última semana o Simers entrou com uma ação contra o município de Porto Alegre e o Instituto de Apoio à Gestão Pública. Entre os pedidos está a suspensão da execução do Termo de Colaboração que definiu o IAG como gestor das unidades de saúde.

Em comunicado oficial, o IAG afirmou que "todas as medidas adotadas seguem os princípios da transparência e da responsabilidade com a população" e destacou que nenhum paciente ficou sem atendimento nas UBS. Para o Simers, o cenário confirma os alertas feitos pela entidade antes da troca de gestão, quando manifestou preocupação com a redução salarial proposta aos profissionais.

A Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (SMS) informou que está acompanhando a execução do contrato de gestão das unidades de saúde e que identificou situações pontuais relacionadas à adaptação de novos profissionais às rotinas e aos sistemas utilizados nos serviços. O órgão reforçou que a contratação e a manutenção dos profissionais são responsabilidades da organização gestora, que "está sendo cobrada para recompor as equipes e cumprir integralmente as obrigações previstas em contrato".

AMÁLIA CEOLA / ASCOM SIMERS / JC

Nova gestora admite problemas; SMS diz que acompanha situação

Revitalização da orla do Lami é concluída

/ INFRAESTRUTURA

Alessandra Xavier
alessandram@jcrs.com.br

A prefeitura de Porto Alegre concluiu a revitalização da orla do Lami, na Zona Sul, com cerca de 1,3 quilômetro de extensão do calçadão, que recebeu investimentos de R$ 7,5 milhões. A entrega foi marcada por uma vistoria realizada na manhã de ontem pelo prefeito Sebastião Melo e pelo secretário municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade, Germano Bremm.

O bairro foi uma das regiões mais atingidas pela enchente de 2024, que teve parte do território inundado. As intervenções começaram em dezembro daquele ano e incluíram a reconstrução completa do calçadão em concreto, além da instalação de muretas de 45 centímetros de altura, projetadas para atuar como barreiras de proteção contra as ondas.

Sobre as medidas de proteção, Bremm ressaltou que a estrutura recém-instalada não faz parte do processo definitivo de contenção e que um sistema de proteção de cheias na região do Extremo Sul está sendo estudado.

Embora o espaço esteja liberado para uso, o projeto como um todo alcançou cerca de 90% de execução. O trecho restante, na região do Arroio Manecão, ainda está em etapa de elaboração para dar continuidade à região de bares e lazer. Além da recuperação do calçadão, a orla recebeu novos equipamentos de lazer e convivência, como academia ao ar livre, playgrounds, quiosques, churrasqueiras, bancos e lixeiras, ampliando as opções de uso para moradores e visitantes.

Melo afirmou que a sociedade precisa colaborar com a prefeitura. "A cidade está muito mais protegida, mas temos que dividir essa responsabilidade do governo com aqueles atores que também têm corresponsabilidade", declarou.

esportes

esportes@jornaldocomercio.com.br

/ NOTAS ESPORTIVAS

Copa do Mundo - Após uma polêmica criada nos bastidores, a Fifa divulgou, ontem, que o árbitro argentino Facundo Tello vai apitar o duelo entre França e Marrocos, pelas oitavas de final da Copa, na próxima quinta-feira, às 17h, em Boston. A imprensa do país sul-americano não gostou nada do fato de um francês, François Letexier, ter sido escalado para Argentina x Egito, que teve uma vitória épica dos hermanos. Um dos principais jornais argentinos, o La Nación escreveu: "Surpresa, é francês, um dos grandes rivais da Argentina".

França - O Ministério Público de Paris abriu nesta terça-feira uma investigação judicial por injúria racista após os ataques da senadora paraguaia Celeste Amarilla contra o atacante da seleção francesa Kylian Mbappé. O caso será acompanhado pela Unidade Nacional de Combate ao Ódio Online (PNLH) e é investigado pelo órgão francês especializado em crimes de ódio, após denúncia apresentada pela Federação Francesa de Futebol (FFF).

Série B - Em jogo isolado nesta quarta-feira que abre a 17ª rodada da competição, a Ponte Preta duela com o Criciúma no Moisés Lucarelli, às 20h.

Cruzeiro - A Raposa oficializou a contratação do atacante Gabriel Pec. O jogador estava no LA Galaxy e foi comprado pela Raposa por cerca de US$ 12 milhões, cerca de R$ 60 milhões. O vínculo será de cinco anos. O clube mineiro também abriu conversas para contratar Wesley, do Al-Nassr, da Arábia Saudita. A Raposa já fez contato com o clube árabe e com os representantes do jogador.

River Plate - O clube argentino deu um passo importante para fechar uma forte contratação na atual janela de transferências. Segundo a imprensa local, os Millonarios chegaram a um acordo verbal com o Atlético de Madrid para comprar 50% dos direitos econômicos de Thiago Almada por € 20 milhões (R$ 127 milhões)

Tênis - Luisa Stefani e Gabriela Dabrowski estão nas quartas de final da chave de duplas em Wimbledon. Nesta terça-feira, a brasileira e a canadense venceram a parceria cabeça de chave 14, formada pelas americanas Storm Hunter e Caty McNally por 2 sets a 0, com parciais de 6/1 e 6/4. Nesta quarta-feira, elas retornam às quadras para enfrentar a tcheca Anna Sisková e a polonesa Katarzyna Piter, às 10h10min.

Argentina vence o Egito de virada e avança para as quartas de final

A Albiceleste perdia de 2 a 0 até os 33 minutos da etapa final, mas viu a estrela de Messi brilhar

COPA DO MUNDO FIFA 2026

Filipe Plentz Munari
filipem@jcrs.com.br

Lionel Messi mostrou que ainda tem lenha para queimar, se redimiu após pênalti perdido no início e comandou a Argentina em uma virada maluca que eliminou o Egito, ontem, em Atlanta. A vitória por 3 a 2 levou os argentinos às quartas de final. A Albiceleste volta a campo no sábado, às 22h.

Os gols do Egito foram marcados por Yasser Ibrahim e Ziko. Romero, Messi e Enzo Fernández empataram para a Argentina.

Messi chegou ao oitavo gol na Copa. O maior artilheiro da história do torneio agora tem 21 gols totais e abriu dois de vantagem para Mbappé, da França, que tem sete na atual edição e 19 no total.

Aos 15 minutos, o Egito saiu na frente. Salah cobrou escanteio curto, Ashour chamou os marcadores para dançar e tocou para Attia mandar para a área. O cruzamento foi na cabeça do zagueiro Ibrahim, que superou a marcação de Lisandro Martínez e cabeceou no canto do goleiro Dibu Martínez.

Seis minutos depois, a Argentina desperdiçou um pênalti. Enzo Fernández achou passe entre a marcação, Tagliafico foi derrubado por Hassan, o juiz marcou pênalti, e Messi foi para a bola. O camisa 10 bateu à meia-altura, mas o goleiro Shoubir brilhou e defendeu.

O Egito quase ampliou, mas teve gol anulado. Aos 12 minutos do 2º tempo, Hassan puxou contra-ataque pela direita, deixou a bola com Salah, e o craque egípcio encontrou um passe incrível para Ziko, O camisa 11 bateu na saída de Dibu Martínez e marcou, mas o árbitro foi chamado pelo VAR e viu falta no início da jogada.

Mas aos 22 minutos, Ziko balançou as redes novamente. A seleção egípcia construiu um contra-ataque mortal, que contou ainda com uma bela assistência de Hassan. A Argentina diminuiu aos 34 minutos. Messi fez cruzamento milimétrico da direita e encontrou Romero na área. O zagueiro cabeceou para marcar.

Messi empatou para os argentinos quatro minutos depois. A bola ficou viva dentro da área após cruzamento, Montiel dominou na pequena área e ajeitou para o camisa 10, que chutou forte e marcou. A virada veio nos acréscimos. Enzo Fernández aproveitou ótimo cruzamento, cabeceou no canto do goleiro Shoubir e garantiu a classificação para a Argentina.

THOMAS COEX/AFP/JC

Com gol e assistência de Messi, seleção argentina avançou para as quartas

Copa do Mundo
Oitavas de Final

Dibu Martínez; Molina (Montiel), Romero, Lisandro Martínez, Tagliafico (González); Paredes, Enzo Fernández, De Paul (Lautaro Martínez), Mac Allister; Messi e Julián Álvarez. **Técnico:** Lionel Scaloni.

3

Shoubir; Ibrahim, Hany, Rabia, Hafez; Ashour (Fathy), Ziko (Marmoush), Lashin, Attia; Salah e Hassan (Trezeguet). **Técnico:** Hossam Hassan.

2

Árbitro: François Letexier (FRA)

Próxima etapa da Copa ganha forma com grandes duelos

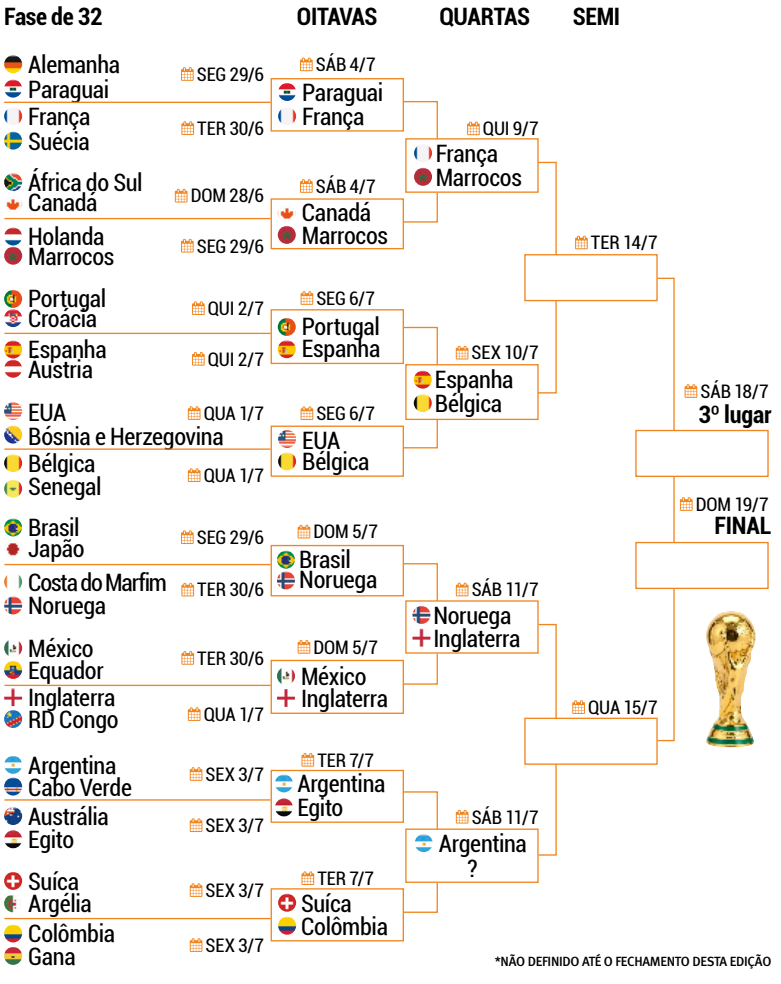
As quartas de final da Copa começam a tomar forma e reúnem alguns dos confrontos mais aguardados do torneio. Com todos os duelos já definidos, a próxima fase coloca frente a frente campeãs mundiais, seleções tradicionais e equipes que vêm surpreendendo ao longo da competição, aumentando a expectativa por partidas equilibradas e decisivas.

O primeiro confronto será entre França e Marrocos, em uma reedição da semifinal da Copa do Mundo de 2022. Na ocasião, os franceses venceram por 2 a 0 e avançaram à decisão. Quatro anos depois, Marrocos chega novamente entre os oito melhores após eliminar Canadá e Holanda, enquanto a França confirmou seu favoritismo ao superar Paraguai e Suécia. O duelo está marcado para quinta-feira, às 17h.

Outro duelo de peso será entre Espanha e Bélgica. As duas seleções atravessam momentos distintos, mas possuem elencos talentosos e futebol ofensivo. A Espanha chega embalada pelas vitórias sobre Áustria e Portugal, mantendo a consistência que a credenciou como uma das candidatas ao título. Já a Bélgica mostrou força ofensiva ao eliminar Estados Unidos e Senegal, apostando na experiência de sua geração e na eficiência no ataque. A bola rola nesta sexta-feira, às 16h.

Fechando os confrontos já definidos, Noruega e Inglaterra disputam uma vaga na semifinal em um duelo que contrapõe a surpresa da competição contra uma das favoritas ao título. Os noruegueses chamaram atenção ao eliminar Brasil e Costa do Marfim, consolidando uma campanha histórica. A Inglaterra, por sua vez, confirmou seu favoritismo ao superar República Democrática do Congo e México, chegando às quartas com um elenco repleto de estrelas, mas sem grandes atuações até aqui. A partida está marcada para o sábado, às 18h.

O adversário da Argentina nas quartas de final ainda não estava definido até o fechamento desta edição.



*NÃO DEFINIDO ATÉ O FECHAMENTO DESTA EDIÇÃO

Panorama

Oficina de percussão com as Batucas

O projeto Imersão Batucas realiza a primeira edição de 2026 em 18 de julho, trazendo de volta sua tradicional Roda de Samba. O evento no Estúdio das Batucas (Protásio Alves, 624) será comandado por Biba Meira, Julia Pianta e Raquel Pianta, com participação especial da percussionista Shay Rodrigues. Com duração de duas horas, a imersão é uma oficina de percussão e canto dedicada ao público feminino, buscando a familiarização com questões rítmicas, de pulso da música e da conexão com o corpo. As atividades são em dois horários, às 10h30min e 14h, sem necessidade de experiência prévia ou limite de idade. O investimento é de R$ 120,00, e as inscrições são pelo Sympla.

MARI KORMAN/DIVULGAÇÃO/JC

Projeto Imersão Batucas terá sua primeira edição do ano em 18 de julho

Os amores de Nelson Coelho de Castro

O cantor e compositor Nelson Coelho de Castro sobe ao palco do Espaço 373 (rua Comendador Coruja, 373) às 21h desta quarta-feira para apresentar seu show *Canções de amores*, ao lado do pianista Michel Dorfman e do acordeonista Matheus Kleber. Ingressos, entre R$ 30,00 e R$ 70,00, estão à venda pelo Tri. RS.

Segundo Castro, a ideia do show era antiga, mas ficou na gaveta por muitos anos. "Sempre pensei em reunir essas 'canções de amores' num show para mostrar ao público como elas conversam entre si em suas falas sobre a paixão, o amor que se esconde, o amor que se revela, dobra o tempo e mais encanta", conta. No repertório, composições românticas de 50 anos de carreira, a exemplo de *O beijo* (1981), *Tão bonita voz* (1983) *Desanda paixão* (1985) e *Teu segredo* (2010).

Gustavo Telles celebra seu primeiro disco

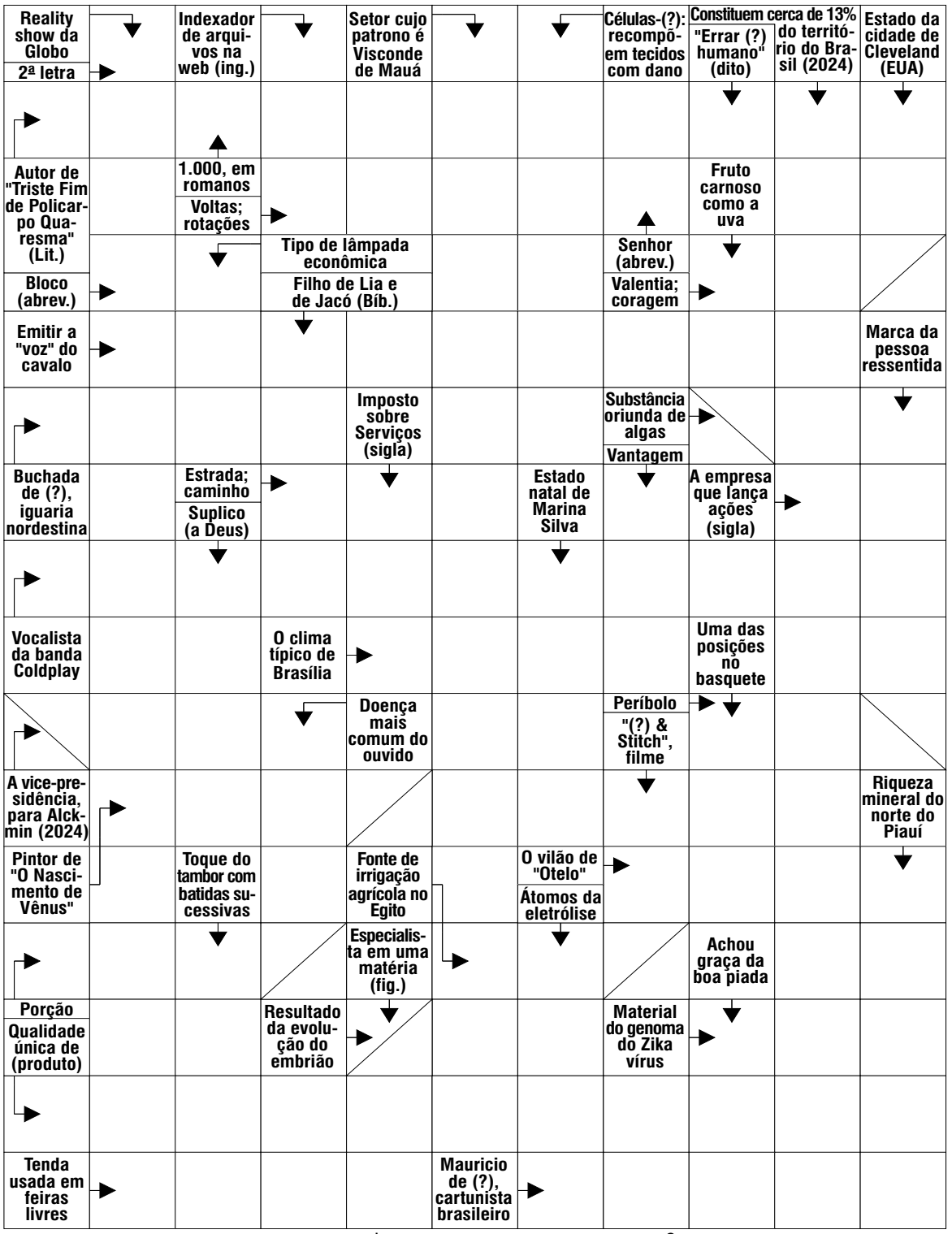
Gustavo Telles & Os Escolhidos sobem ao palco do Ocidente (Osvaldo Aranha, 960) nesta quinta-feira, às 21h, para celebrar os 15 anos do lançamento do álbum *Do seu amor, primeiro é você quem precisa*. Na banda, Daniel Mossmann, Luciano Albo, Rodrigo Fischmann, Edu Meirelles e Murilo Moura acompanham Telles entre o repertório que transitará também entre faixas de outros trabalhos do artista, como *Eu perdi o medo de errar*. Ingressos no Sympla, entre R$ 35,00 e R$ 70,00.

Em anos seguintes, o artista ampliou sua discografia com mais três discos de estúdio e um ao vivo, além de estar com o sexto título em fase final de produção, com lançamento previsto para o segundo semestre de 2026.

Ines249

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL


Reality show da Globo
2ª letra
Indexador de arquivos na web (ing.)
Setor cujo patrono é Visconde de Mauá
Células-(?): recompõem tecidos com dano
Constituem cerca de 13% do território do Brasil (2024)
Estado da cidade de Cleveland (EUA)
"Errar (?) humano" (dito)
Autor de "Triste Fim de Policarpo Quaresma" (Lit.)
1.000, em romanos
Voltas; rotações
Fruto carnoso como a uva
Tipo de lâmpada econômica
Senhor (abrev.)
Bloco (abrev.)
Filho de Lia e de Jacó (Bíb.)
Valentia; coragem
Emitir a "voz" do cavalo
Marca da pessoa ressentida
Imposto sobre Serviços (sigla)
Substância oriunda de algas
Vantagem
Buchada de (?), iguaria nordestina
Estrada; caminho
Suplico (a Deus)
Estado natal de Marina Silva
A empresa que lança ações (sigla)
Vocalista da banda Coldplay
O clima típico de Brasília
Uma das posições no basquete
Doença mais comum do ouvido
Peróbolo
"(?) & Stitch", filme
A vice-presidência, para Alckmin (2024)
Riqueza mineral do norte do Piauí
Pintor de "O Nascimento de Vênus"
Toque do tambor com batidas sucessivas
Fonte de irrigação agrícola no Egito
O vilão de "Otelo"
Átomos da eletrólise
Especialista em uma matéria (fig.)
Achou graça da boa piada
Porção
Qualidade única de (produto)
Resultado da evolução do embrião
Material do genoma do Zika vírus
Tenda usada em feiras livres
Mauricio de (?), cartunista brasileiro

BANCO 3/tag. 4/adro — levi — illo — ohio. 5/opala. 10/bottícelli. 11/chris martin. **42**

Solução

A	S	U	O	S		A	N	O	L		
L	A	I	C	N	E	R	E	F	I	D	
A	N	R		O	T	E	F	U	S		
P	E		I	L O	N		T E	R	A	P	
O	G	A	I		A		I		R		
	I	L	L	E	C	T I	T	O	B		
C A	R	G	O		R	R		O	R	D	R O
	C	N		O	C	E	S		O	E	
C	H	R	I	S	M	A	R	T	I	N	
	T		V	I	A		P		S	A	
B	O	D	E		H	O		A G	A	R	
	R	E	L	I	N	C	H	A	R		
	B	L			I		N		B	R	T O
	G		G	I	R	O	S		E	H	
L	I	M	A	B	A	R	R	E	T	O	
	B		T		M	T					

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

Áries: Bom momento para conversar, fazer contatos e pôr-se em relação com o ambiente, de diversas formas e maneiras. Mas será preciso controlar as aflições e insatisfações.

Touro: Problemas inesperados interrompem o trabalho. Terá que mudar de rumo ou de método. Procure variar até encontrar a opção certa, mantendo o rumo almejado.

Gêmeos: Um dia em que, apesar da boa vontade e do vívido interesse, a agitação pode conduzir a parcos resultados. As amizades estão favorecidas, as finanças nem tanto.

Câncer: Tendência a estar muito ativo em diversas tarefas, cuidando de suas coisas ou ajudando outras pessoas. O entusiasmo contrasta com a insatisfação e a dispersão.

Leão: Os estudos filosóficos e as relações humanas estão sendo estimulados, mas pode haver dispersão dos pensamentos, mesmo que em torno de temas interessantes.

Virgem: O trabalho se renova, assim como é lançada luz renovadora em sua perspectiva às relações pessoais e de trabalho. Mas tudo isso em meio a agitações e aflições.

Libra: Os interesses conjuntos são despertados, o que não significa compromissos a respeito. Talvez prefiram ficar apenas na divertida arte de especular as possibilidades.

Escorpião: Você tende a desafiar aqueles que discordam de você. Mas o problema maior é o mal planejamento das atividades. Os esforços se perdem, e você só percebe isso depois.

Sagitário: O convívio amoroso é perturbado por conversas e pensamentos aflitivos e implicantes. A falta de paz é o problema maior. Procure se acalmar, antes de tudo.

Capricórnio: Sua casa tende a ser o centro das perturbações neste dia. Será difícil encontrar o espaço certo para você, assim como se ajeitar junto com os demais familiares.

Aquário: Você tende a se irritar com os contratempos e modificações que o cotidiano impõe. Sua imaginação concebia que fosse melhor recebido e tudo fosse mais fluente.

Peixes: Dificuldade para organizar as ações na vida financeira. Você tenta coisas, talvez muitas coisas, mas sem a devida ordem. As condições também não ajudam muito.

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

FABIOLA CORREA/JC

Clara Pechansky, artista visual e "madrinha" da Gravura Galeria de Arte

BRITTO VELHO/REPRODUÇÃO/JC

Obra de Britto Velho está na exposição *O tempo passa, a arte fica*

ARTES VISUAIS

GALERIA GRAVURA CELEBRA 30 ANOS DE HISTÓRIA COM EXPOSIÇÃO COLETIVA

Joana Luna Camargo
joanac@jcrs.com.br

"Inestimável." É assim que Clara Pechansky define o trabalho de 30 anos de Regina Galbinski à frente da Gravura Galeria de Arte (Corte Real, 647), concluindo que "assim como ela prestigia os artistas consagrados, que já fazem parte do sistema de arte, ela também dá oportunidade para os novos que fazem sua primeira exposição e a partir daí se tornam profissionais".

Para celebrar os 30 anos, a Gravura abre nesta quarta-feira, às 19h, a exposição *O Tempo Passa, a Arte Fica*, com obras de 66 artistas ligados à sua história, entre eles Zoravia Bettiol, Britto Velho, Mariana Sperotto, Marília Fayh e Paulo Amaral. A visitação vai até 1º de agosto, de segunda a sexta das 9h30 às 18h30, e aos sábados das 9h30 às 13h30, com entrada gratuita.

Clara conhece muito bem o espaço, já que foi ela quem, em 1996, orientou Regina Galbinski e sua irmã Renata sobre o funcionamento do mercado da arte, quando as duas arquitetas ainda planejavam abrir a galeria. O espaço surgiu com o propósito de comercializar exclusivamente múltiplos, ou seja, gravuras - por isso o nome. Cerca de um ano e meio depois, com o espaço já consolidado, Regina voltou a procurar Clara para o convite de que ela fizesse a primeira exposição individual de peças únicas da galeria, com desenhos e pinturas. "Por isso elas me consideram madrinha", explica Pechansky.

Desde então, ao longo de três décadas, a Galeria foi o principal espaço de exposição dela em Porto Alegre. Especialista em gravura em metal, litografia e serigrafia, Clara também criou em 2003 o Projeto Miniarte Internacional, intercâmbio de pequenos trabalhos que já chegou a 17 países e recebeu obras de outros 37, hoje na 55ª edição.

Para quem coleciona gravuras, ela desmistifica ainda um equívoco comum: a ideia de que as primeiras cópias de uma tiragem valem mais do que as últimas. "Como a gravura implica que todos os exemplares são iguais, todos valem exatamente a mesma coisa", explica a artista com 70 anos de carreira.

Das 66 obras que estão na exposição, 53 são de mulheres, um número que Clara não vê como coincidência, mas como reflexo de uma transformação histórica lenta e ainda em curso. "Às mulheres, até o século XIX, não era permitido serem artistas. O que se esperava é que pintassem apenas temas domésticos, dentro de casa, com autorização do marido", explica. Ela cita Artemisia Gentileschi, pintora barroca italiana e contemporânea de Caravaggio, como uma das poucas que romperam com isso antes do tempo, autora do famoso *Judite decapitando Holofernes*, quadro que mostrava uma cena de violência e vingança, "atitudes não esperadas de uma mulher".

A galeria nunca mudou de endereço. Começou no andar térreo da casa da mãe de Regina e cresceu ao longo dos anos até os atuais 200 metros quadrados. Ao longo da trajetória, levou a produção de artistas gaúchos para exposições em Nova York, Los Angeles, Buenos Aires, Costa Rica e Miami, além de participar da Bienal do Mercosul e da FASSP, em São Paulo. "Muita coisa mudou no mundo nesse tempo. Tivemos pandemia, enchente, transformações que ninguém esperava. A arte ficou. E a Gravura também", resume Regina, que assina a curadoria da mostra comemorativa.

Ines249

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

fechamento

Imprensa

A nova diretoria executiva eleita para a Associação Riograndense de Imprensa (ARI) será empossada nesta quarta-feira. A chapa, liderada pela jornalista Cláudia Coutinho, que assumirá a presidência, ficará responsável por gerir a entidade no triênio 2026/2029. A cerimônia de posse acontecerá às 10h, com recepção a partir das 9h, no Salão Nobre Hipólito José da Costa (Avenida Borges de Medeiros, 915, 8º andar). É necessário confirmar presença pelo WhatsApp da ARI. Atuarão como vice-presidentes da instituição Leandro Olegário e Fabio Berti.

Unimed

A partir de agosto, a Emergência Pediátrica do Hospital Moinhos de Vento deixará de atender os beneficiários dos planos Unimed Porto Alegre e Unimed Nacional de acomodação semiprivativa. Com isso, usuários questionam se haverá redução no valor da mensalidade dos planos. Em nota, a Unimed informa que impactos não podem ser antecipados ou definidos de forma imediata, pois dependem de uma série de fatores que exigem avaliação técnica, regulatória e atuarial.

Conflito

Os Estados Unidos lançaram uma série de ataques contra o Irã, conforme informou o Comando Central das Forças Armadas americanas (Centcom) ontem. De acordo com os militares, a operação é uma resposta aos ataques contra três navios comerciais que transitavam pelo Estreito de Ormuz. Segundo o Centcom, a ofensiva tem como objetivo impor custos elevados ao Irã por atacar embarcações comerciais tripuladas por civis em uma das principais rotas marítimas do mundo. A TV estatal iraniana informou que várias explosões foram registradas em Sirik, cidade portuária no sul do Irã.

Café

O preço do café iniciou julho com alta acumulada de 13,2%, e acentuou a valorização iniciada no mês anterior. Segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da USP, o valor da saca do café arábica em 6 de julho estava em R$ 1.787,48, o maior dos últimos 30 dias. A subida consolida movimento contrário ao verificado em 2026.

Energia

O número de acidentes com a rede elétrica aumentou de 685 casos, em 2024, para 703, em 2025, segundo balanço divulgado pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee). Apesar do aumento das ocorrências, a associação constatou menos óbitos causados por esses incidentes: foram 257 casos em 2024 e 252 no ano passado. A construção civil é a atividade em que ocorrem mais acidentes no País.

em foco

Autor que, durante mais de 60 anos de carreira, escreveu algumas das mais importantes novelas da televisão brasileira,

Benedito Ruy Barbosa

JOÃO MIGUEL JÚNIOR/TV GLOBO/DIVULGAÇÃO/JC

morreu na terça-feira, aos 95 anos. Ele estava internado no Hospital do Coração, em São Paulo, com complicações de insuficiência renal crônica, doença que já tratava há alguns anos. Nascido em Gália, no interior de São Paulo, em 1931, Benedito Ruy Barbosa era o mais velho de cinco irmãos, e passou a infância na cidade vizinha de Vera Cruz, uma região de cafezais que concentrava muitos imigrantes, especialmente italianos e japoneses. Mudou-se sozinho para São Paulo ainda jovem, após a morte do pai. Atuou como auxiliar de guarda-livros, feirante, faxineiro, bancário e, mais tarde, jornalista (em veículos como Estado de S. Paulo, Última Hora e Gazeta Esportiva) e redator publicitário. Sua estreia na televisão foi em 1966, na TV Tupi, com a novela *Somos Todos Irmãos*. Nos anos seguintes, passou por emissoras como Excelsior, TV Cultura (onde assinou, em 1971, a versão original de *Meu Pedacinho de Chão*, produzida em parceria com a Globo e considerada a primeira novela educativa da televisão brasileira), Record e Band, antes de ser contratado originalmente pela TV Globo, em 1976. Assinou novelas como *Cabocla* (1979), *Sinhá Moça* (1986) e *Vida Nova* (1988) antes de ser contratado pela TV Manchete. Em 1990, escreveu *Pantanal*, que se tornou um marco da teledramaturgia brasileira. O sucesso o levou de volta à Globo, onde assinou *Renascer* (1993) e, na sequência, *O Rei do Gado* (1996) e *Terra Nostra* (1999). Nos anos 2000, escreveu a novela *Esperança* (2002), a minissérie *Mad Maria* (2005), sobre a construção da ferrovia Madeira-Mamoré, na região amazônica, e assinou os *remakes* de *Sinhá Moça* (2006) e *Meu Pedacinho de Chão* (2014). Seu último trabalho inédito foi *Velho Chico* (2016). Fora dos roteiros, Benedito teve uma vida pessoal marcada por discrição. Foi casado por 56 anos com a atriz Marilene Barbosa, que morreu em 2014, vítima de um câncer. Juntos, tiveram quatro filhos: Edmara, Edilene, Ruy Maurício e Marcelo.

JÚLIA FERNANDES/ESPECIAL/JC

A capital gaúcha recebeu na noite do último domingo, no prédio do Clube do Comércio, uma imersão na obra de um dos maiores nomes da música brasileira. Com um long set de cinco horas, o

DJ Nyack

apresentou em Porto Alegre a *Djavaneio - A Festa*, projeto dedicado exclusivamente ao repertório de Djavan e que antes havia passado por Rio de Janeiro e em Curitiba. Mais do que uma festa, o projeto propõe um mergulho em cinco décadas de carreira de Djavan, reunindo sucessos consagrados e faixas menos conhecidas do grande público. "Eu sou muito fã do Djavan, muito. Eu tive essa ideia há alguns anos de fazer uma festa voltada para a obra dele, porque são 50 anos de carreira, mais de 20 discos. Tem várias nuances, vários lados de Djavan que muita gente ainda não conhece", afirmou o artista. Confira a reportagem completa de Júlia Fernandes, em texto e vídeo, no site do Jornal do Comércio.

previsão do tempo

FONTE: METSUL METEOROLOGIA

Rio Grande do Sul

Massa de ar seco garante mais um amanhecer de frio intenso. A temperatura irá baixar de zero em mais cidades. O perfil seco da atmosfera em todas as regiões irá propiciar maior declínio de temperatura na Metade Norte do Estado que hoje teve madrugada úmida. Há risco de formação de geada ampla. Portanto, nos pontos da Serra, Planalto, Médio e Alto Uruguai e Noroeste, a mínima será mais baixa nesta quarta.

-5° 19°

Porto Alegre

Nas próximas horas o tempo fica ensolarado com maior amplitude térmica na Capital e na Região Metropolitana. A quinta e a sexta seguem com predomínio de sol, contudo, as nuvens aparecem. No fim de semana predomina a umidade, nuvens e o frio úmido retorna.

2° 18°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo	Segunda-feira
21° 4°	17° 9°	18° 13°	18° 14°	14° 7°